

MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL
2016

PROVA PDF

.....
Pérolas
para o dia do
SENHOR
.....

Organizadores

Josanan Alves de Barros Junior – Mordomia Cristã ULB
Daniel Urias Villar Espinoza – Mordomia Cristã UPS



Ministério de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana

33494 - Meditações Para o Pôr do Sol 2016

Designer

Editor

c.o.

Dep. Arte

Ministério de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana

1ª edição: 410 mil exemplares
2016

Coordenação Editorial: Vanderlei Dorneles
Editoração: Rubens da Silva Lessa e Vanderlei Dorneles
Revisão: Mariângela Lehr
Seleção de Material: Erleni Martins Nemes
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Thays Lóia
Capa: Thays Lóia
Imagem da Capa: © Galyna Andrushko | Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo outra indicação.

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* da Divisão Sul-Americana.

Tipologia: Fairfield 10/11,5 – 11782/33494

Apresentação

Quem nunca enxergou a própria vida em pelo menos uma destas meditações para o pôr do sol? A cada ano, histórias verídicas revelam que a mão de Deus permanece sobre seu povo, enquanto este procura preservar e viver verdades impopulares!

Além de servir de incentivo à fé dos leitores, este material naturalmente atrai a atenção de pessoas de praticamente qualquer idade. Por isso, é destinado a ocupar um lugar importante no culto familiar, que é considerado informalmente como o mais importante da semana – o culto de pôr do sol de sexta-feira –, quando normalmente as famílias gastam um pouco mais de tempo para adorar.

É bom lembrar que o culto familiar é parte muito importante do pacto entre Deus e seu povo, e se você quiser saber mais sobre como realizá-lo, basta ler o capítulo 78 do livro *Orientação da Criança*, que por sinal é parte da coleção Mensagens de Esperança.

Desejo que estes testemunhos e os vídeos do Provai e Vede (que você pode rever no YouTube) sirvam de grande incentivo para sua vida espiritual!

Marcos Faiock Bomfim

Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana

Se você tem uma história inspiradora para compartilhar conosco, escreva para testemunho@adventistas.org.br

1º de janeiro

A salvação estava no lixo

Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Salmo 139:7

A pesar de vir de um lar tradicionalmente cristão, eu não era estimulado a frequentar a igreja nem orar ou ler a Bíblia. Era cristão por fora, mas não tinha a essência do verdadeiro cristianismo. Já havia visitado várias congregações; porém, não me interessava por questões espirituais. Respeitava cada credo, mas achava uma prisão ser crente.

Minha visão verdadeira da salvação começou no ano de 2010, quando passava por uma rua perto do meu bairro. Em uma esquina ficava um terreno baldio, com um amontoado de lixo e entulho. Ao observar um pequeno e fino livro amarelado em meio às sobras, fixei o olhar na pequena planta brotando da terra seca e rachada, na capa. Não dei importância, achava que era mais um livro de autoajuda. Mas, para minha surpresa, uma sensação incômoda fez-me voltar e pegar o livro intitulado *Ainda Existe Esperança*.

Levei-o para casa, mas não me interessei na leitura. Dias depois, em uma tarde tranquila, reservei alguns preciosos minutos para ler. Estava tão maravilhado com os textos profundos e verdadeiros que terminei a leitura em menos de uma semana. Grandes verdades que eu não conhecia estavam despertando meu desejo de estudar a Bíblia. No fim do livro, havia o endereço da CPB, editora da obra. Escrevi uma carta contando as bênçãos e mudanças na minha vida, como fruto do estudo das Escrituras Sagradas.

Não solicitei nenhum material; mas, alguns dias depois, fui contemplado com várias revistas, livros e estudos cristãos. Decidi voltar a frequentar uma igreja e comecei a visitar várias denominações, pois eu estava dividido entre muitas igrejas. Foi nesse ínterim que orei a Deus pedindo uma posição concreta sobre a igreja-baluarte da verdade, da qual eu devia ser membro. Ele ouviu meu clamor e deu-me a resposta depois que terminei a série de estudos “Ouvindo a voz de Deus”.

Certo dia senti o Espírito Santo falando comigo, convidando-me a ir à igreja adventista. As canções, as orações e a mensagem tocaram meu coração e, a partir daquele dia, por meio do incentivo do Santo Espírito, tomei minha decisão. Sete meses depois, desci às águas batismais.

Alex Gomes Moraes

Feira de Santana, BA (União Leste Brasileira)

A melhor decisão

Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos. Deuteronômio 28:2

Enrique e a família vivem em uma das cidades satélites da grande Buenos Aires; residem na cidade de José C. Paz há cinco anos. Ele é padeiro e trabalha arduamente para manter seu lar. Suas jornadas de trabalho, porém, eram estafantes e ele não tinha um dia de descanso. Todas as semanas, o ritmo era o mesmo, de domingo a sábado. A luta era muito difícil.

Sua esposa, Maria Lorena, e os filhos começaram a frequentar a igreja adventista e a conhecer não apenas os conselhos divinos, mas também as promessas do Senhor para os que são fiéis. Pouco a pouco, Enrique foi conhecendo a Deus e sua vontade. Primeiro, pelo testemunho da família e, depois, de forma pessoal. Dia a dia, ia crescendo nele o desejo de ser fiel a Deus.

Sempre que possível, ele assistia a algum programa especial da igreja. Muitas vezes, foi convidado a tomar a decisão por Cristo, mas sua fé ainda estava se desenvolvendo. Enrique já sabia qual decisão tomar, mas duvidava de si mesmo. Guardar o sábado e os demais ensinamentos não seria fácil. Enquanto ele pensava, a esposa apenas orava.

Com o tempo, uma série de dificuldades no trabalho foi se acumulando. Perto do fim do ano, os patrões dele saíram de férias, atrasando o pagamento de seu salário. Era 31 de dezembro e ele tinha apenas 200 pesos. O que poderia fazer com esse valor? A perturbação por não estar fazendo a vontade de Deus coincidia providencialmente com as dificuldades em seu trabalho. Depois de dois dias de descanso e de reflexão, ele tomou a decisão de pedir demissão de sua única fonte de renda. Serena, mas firmemente, ele decidiu ser fiel a Deus em cada decisão posterior. Embora com futuro incerto, ele creu que havia tomado a decisão correta e, assim, sentiu uma doce paz.

No dia seguinte, sem qualquer referência sobre ele, outra padaria o chamou para uma entrevista de trabalho. Ele foi à entrevista e explicou que tinha apenas uma condição: ter o sábado livre. Sem questionar, seu pedido foi atendido. E ainda lhe ofereceram um contrato básico de 10 mil pesos mensais. Enrique não podia crer e, agradecido, elevou uma oração ao Céu. A decisão mais difícil que teve de tomar na vida foi a maior bênção para ele e sua família.

Quem toma a decisão de colocar Deus em primeiro lugar, entrega a vida nas mãos cuidadosas de nosso bendito Senhor e Salvador.

Enrique e Lorena Cabral

Buenos Aires, Argentina (União Argentina)

15 de janeiro

Deus vê

As primícias dos frutos da tua terra trará à Casa do SENHOR, teu Deus. Êxodo 23:19

Quando Raimunda Pereira começou a estudar a Bíblia, a questão do dízimo lhe chamou muito a atenção. Ela prontamente entendeu que a fidelidade a Deus também se estendia ao compromisso de honrá-lo com os recursos financeiros e, logo, passou a devolver o dízimo de sua renda total. Com o passar do tempo, Raimunda sentiu o desejo de separar 10% também para a oferta. Contudo, ela sabia que, no fim do mês, esse valor poderia fazer falta para quitar suas dívidas e despesas. Acreditando, porém, que Deus supriria suas necessidades, entregou também sua vida financeira nas mãos de Deus. Assim que recebeu o salário daquele mês, separou 20% para levar à igreja. Com o restante do valor pagou várias contas, mas ficou faltando uma quantia de aproximadamente mil reais para quitar todas as dívidas.

Em oração, Raimunda reafirmou mais uma vez perante Deus o desejo de seu coração e pediu que Ele lhe mostrasse um meio pelo qual pudesse pagar o valor que faltava.

Poucos dias depois, Raimunda se encontrou com alguns amigos que ela havia ajudado financeiramente em um momento de necessidade. Apesar de nunca haver cobrado a devolução da quantia doada, ela conta que a família beneficiada, como forma de agradecimento, entregou um envelope com um valor simbólico, muito menor que o valor doado na época. Entretanto, o envelope continha o valor exato que ela precisava para terminar de quitar suas contas. Assim, Raimunda teve certeza da ação divina em sua vida, uma vez que ela não havia contado a ninguém sobre o valor que necessitava. Nesse momento, ela renovou com Deus o compromisso de continuar devolvendo 10% de dízimo e separando 10% para as ofertas. Além de dizimar e ofertar todos os meses, sentiu ainda o desejo de fazer algo mais e se tornou um Anjo da Esperança, aplicando seus recursos na TV Novo Tempo, para que outras pessoas conheçam a Cristo.

“As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor. Dos bens confiados aos seres humanos, Deus reclama uma porção definida – o dízimo. Ele dá liberdade a todos para decidir se desejam ou não dar mais do que isso. Mas, quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa quantia, aquele que fez o voto não tem mais direito sobre a porção consagrada” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 74).

Raimunda Almeida Pereira

Taguatinga, DF (União Centro-Oeste Brasileira)

Decisão correta

Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o SENHOR, que vos santifica. Êxodo 31:13

Desde pequeno, fui ensinado a guardar o sábado, porque esse dia é o “aniversário de Deus”. Porém, quando fui para a universidade, minha fé fraquejou. Nos dois primeiros anos, falhei com Deus e frequentei aulas aos sábados. Fui persuadido por meus professores de que faltar às reuniões da igreja por uma boa causa não era errado. Assim, minha vida espiritual começou a decrescer. Embora minhas notas fossem as melhores, elas não compensavam o vazio espiritual que sentia.

No quinto semestre, decidi mudar de rumo. Porém, naquele semestre, as aulas seriam com o professor mais temido da universidade. Para ele, não havia trabalho perfeito e, se houvesse três faltas, a matéria estaria comprometida. Ele não aceitava atraso nem mesmo de um minuto, e todas as suas aulas eram ministradas aos sábados. Ele trabalhava no sábado porque, nos outros dias da semana, atuava como diretor de imprensa de um importante canal de televisão.

Ser fiel ou perder um ano: esse era o meu dilema. Pedi a ajuda de Deus e, providencialmente, o testemunho do Provai e Vede daquele sábado mostrava um jovem universitário sendo fiel, apesar de suas provas terem sido marcadas no sábado. Naquele culto, o pastor pregou sobre a fidelidade na observância do sétimo dia. Era Deus me falando de forma particular. Então, decidi ser fiel a Deus, sob o risco de perder o ano letivo.

Na segunda-feira, conversei com o professor. Ele me olhou e disse: “Se você não frequentar as aulas, será reprovado. Pense bem, por que você perderia um ano?” As palavras dele me feriram. Então, fui procurar a chefe do curso. Ela me disse mais ou menos a mesma coisa e acrescentou: “Há muitos jovens adventistas estudando no sábado. Pense bem, pois você poderá perder um ano.” Isso me doeu ainda mais, porque eu havia fraquejado antes, dando mau testemunho na escola.

E para complicar mais a situação, no mês em que eu iniciaria a matéria, minha mãe foi operada de um tumor. Contudo, certo dia, no hospital, minha colega de classe me disse que a chefe do curso estava me procurando com urgência. Imediatamente, telefonei para ela e fui informado de que o reitor havia autorizado que eu cursasse a matéria em outro dia e que deveria ir imediatamente à universidade. Não pude conter as lágrimas. Chorei de alegria e orei agradecendo a Deus pela intervenção.

Richard Nelson Carpio Ramírez
Pirai (União Boliviana)

29 de janeiro

Deus dos impossíveis

Mas [Jesus] respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus. Lucas 18:27

Era o ano de 2004 e eu me preparava para entrar em uma das maiores empresas do Brasil – a Moto Honda da Amazônia –, o que para mim seria a realização de um grande sonho. Eu estava feliz porque meu primeiro emprego. Tudo aparentemente ia bem até que entrei em uma terrível depressão e também passei a ter síndrome do pânico. Com o sistema emocional afetado, eu me isolei de todos, tanto no trabalho quanto na minha própria casa, e só uma coisa vinha à minha mente: suicídio. Ao verem minha situação, meu irmão Sérgio e minha mãe, adventistas fervorosos, me convidaram para ir à igreja no sábado. Sérgio me disse: “Tenho certeza de que Deus vai curar você.” Desde aquele sábado, passei a frequentar as reuniões da igreja adventista, até que o pastor do distrito, Nilson Pereira, foi a minha casa e me perguntou se eu não queria ser batizado com minha esposa. E nós concordamos.

Entretanto, havia um “problema”: como guardar o sábado em uma empresa que não parava nunca. Eu trabalhava no terceiro turno, ou seja, de sexta à noite até o sábado de manhã eu tinha que trabalhar. Meu batismo foi marcado para o dia 8 de março de 2008. Então, decidi falar com meu chefe. Quando falei com ele, a resposta foi: “Você ficou louco, com tanta igreja, você foi se meter logo nessa? Não vou lhe dar o sábado livre. Se quiser, vá ao RH e peça demissão.”

Chegou a sexta-feira e não fui trabalhar. No sábado pela manhã, a igreja preparou uma linda festa batismal, e eu e minha esposa fomos batizados. Foi o melhor dia da minha vida! Desde esse dia, não fui trabalhar aos sábados na empresa, e essas faltas sempre vinham descontadas no meu contra-cheque, mas Deus nunca deixou faltar nada em minha casa.

Quando completei quatro anos de empresa, em julho de 2008, fui chamado pelo meu chefe para a avaliação anual. De todos os meus companheiros que também estavam completando mais um ano de trabalho, somente eu tive aumento de salário! Ele me disse: “O supervisor lhe concedeu a guarda do sábado. A partir de hoje, você não mais ficará com falta e poderá folgar todos os sábados, mas com uma condição: terá que vir no sábado à noite para trabalhar até o domingo de manhã, para compensar. Nem preciso dizer que, naquele momento, meus olhos se encheram de lágrimas de alegria.

Wallace Rodrigues Machado

Manaus, AM (União Noroeste Brasileira)

As duas pereiras

Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos. Deuteronômio 7:9

A 126 km da cidade de Tacna, está o vale de Chejaya, Peru, lugar onde a obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia teve início, há 48 anos, e onde foi estabelecida uma congregação com o mesmo nome do lugar. Atualmente, ela pertence ao distrito missionário de Jorge Basadre.

Nesse lindo lugar, Mário Chiri e a esposa, Victoria Alvarado, conheceram Jesus e decidiram ser batizados, cerca de 40 anos atrás. Desde então, continuaram sendo fiéis ao Senhor em todas as circunstâncias. Pouco depois de sua conversão, fizeram um pacto com Deus ao dedicarem duas pereiras como dízimo. Foi assim que iniciaram a sociedade com Deus. As bênçãos não tardaram a chegar e, ano após ano, a colheita foi crescendo e as árvores também.

Alguns anos depois, em um acidente de trânsito, Victoria sofreu a pior prova de sua vida: o falecimento do marido, em 1991. A perda do marido lhe causou muita dor, mas ela se fortaleceu no Senhor e continuou assumindo a responsabilidade total pelo cultivo das árvores, sem deixar de frequentar a igreja e sem perder a confiança em Deus.

Hoje, a irmã Victoria tem 76 anos e já se tornou a maior produtora de peras naquela região. Além disso, contribuiu com inúmeras doações para a Escola Adventista de Mirave, que conta com mais de 150 alunos. O maior desejo da irmã Victoria é ver o Senhor face a face. Embora seu corpo esteja desgastado pelos anos, sua fé se mantém inabalável.

As duas pereiras que um dia participaram de um pacto ainda existem. Elas são testemunhas de que Deus cumpre suas promessas. Um tempo atrás, Victoria adoeceu, e o pastor distrital foi visitá-la. Depois da visita, Victoria se despediu do pastor com lágrimas e disse: “Pastor, a qualquer momento o Senhor me chamará ao descanso. Se, no fim da colheita, eu não puder ir à igreja, por favor, não se esqueça de vir à minha casa para levar o dízimo e as ofertas.” Victoria decidiu ser fiel no início de sua conversão e continuará sendo fiel por toda a sua vida.

Victoria Alvarado Tolentino

Jorge Basadre, Tacna (União Peruana do Sul)

12 de fevereiro

De vendedor de pão a pastor

O SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos. Salmo 135:14

Nasci em um lar muito humilde, na Cidade de Sobradinho, Bahia. Meus pais tiveram 12 filhos, dos quais sou o segundo. Fomos criados sem apego a nenhuma religião. Meu pai decidiu levar toda a família para morar na cidade de Simões Filho e trabalhar em uma empresa de um velho amigo.

Ele estava havia três anos naquele emprego. Tínhamos uma vida razoável e uma casa confortável paga pela empresa. Eu e meus irmãos podíamos então sonhar com um futuro melhor; mas o sonho terminou quando meu pai foi demitido.

Quando chegamos a Sobradinho, eu estava com 14 anos de idade. A falta do pão de cada dia não demorou, como consequência do desemprego. Era triste ver o fracasso no olhar de meus pais e o semblante triste de meus irmãos. Foi nesse contexto que conheci a mensagem adventista. Dois evangelistas vieram evangelizar a cidade e me convidaram para o evangelismo. Fui batizado no dia 11 de dezembro de 1994.

Conheci certo irmão que tinha uma pequena padaria e resolvi trabalhar para ele. Ajudava a fazer pães de madrugada e viajava 25 km a fim de vender os pães. Certo sábado, um pregador falou sobre mordomia cristã. Disse que o Senhor deseja que sejamos fiéis mordomos em tudo, inclusive devolvendo a Deus os dízimos e as ofertas. Entendi que deveria fazê-lo, não por troca de favores, mas por amor. Decidi que seria dizimista e pactuante, mesmo com um salário de 15 reais mensais.

Tudo começou a mudar quando, aos 17 anos de idade e cursando o Magistério, resolvi prestar um concurso para professor do município. A fila era quilométrica e tinha que desembolsar 40 reais de inscrição. Certo sábado, quando caminhava em direção da minha casa, ouvi uma voz que vinha de um rádio ligado a toda altura, no interior de uma casa: QUIRINO NUNES PIMENTEL, DÉCIMO SÉTIMO LUGAR. Havia sido aprovado! Era agora professor. Certa vez, quando entrei na sala de aula, uma mãe me inquiriu: “Não é você o vendedor de pão?” “Não”, disse-lhe sorrindo. “Agora sou o professor de seu filho.”

Fiquei muito agradecido a Deus e resolvi dobrar o valor do meu pacto, como gratidão. Logo senti o chamado para ser pastor. Deus me abençoou grandemente na colportagem e consegui pagar meu curso. Hoje sou casado e tenho seis anos de ministério.

Quirino Nunes Pimentel

Juazeiro, BA (União Leste Brasileira)

Mudança de vida

Confiai nEle, ó povo, em todo tempo; derramai perante Ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio. Salmo 62:8

Fui batizada aos cinco anos, ainda criança, mas podia me considerar uma cristã morna, que não vivia o que cria. Frequentava a igreja, mas não praticava os ensinamentos da Palavra de Deus.

Devido a muitos problemas, minha mãe, um dia, tentou o suicídio. Sua tentativa a levou ao hospital por três meses, internada na unidade de terapia intensiva. Essa experiência mudou a minha vida. Diante dessa situação dolorosa, decidi que não podia continuar vivendo uma vida meio cristã. Ou eu consagrava minha vida totalmente ao Senhor, com toda a minha família, ou deveria me distanciar de Deus para sempre. Decidi voltar para o Senhor e viver uma vida cristã real, genuína, não de fachada, sem hipocrisia.

A primeira coisa que fiz depois dessa decisão foi servir a Deus com todos os recursos com os quais Ele me havia abençoado. Decidi administrar não apenas as finanças para Deus, mas também tudo o que eu possuía. O Senhor começou a operar em meu coração, e muitas mudanças ocorreram em minha vida, na alimentação e no estilo de vida. Certo dia, senti-me chamada ao ministério da colportagem. Essa experiência me permitiu aprender bastante e minha vida espiritual se enriqueceu ainda mais.

Depois de muita oração, decidimos viver, com minha família, na zona rural e abandonar nossas profissões e nos unir na causa do evangelho, mediante a obra médico-missionária. Essa decisão não foi fácil. Porém, nós criamos que Deus nos estava chamando para realizar uma obra especial. Deus continua provendo as coisas de que precisamos e continua nos capacitando nessa área. Continuamos aprendendo a cada dia. Não obstante, o mais importante é que Ele nos permitiu compartilhar as valiosas verdades referentes à saúde em nossa igreja e comunidade.

Atualmente, estamos construindo e formando um centro de vida saudável para ajudar pessoas vítimas do estresse, ansiedade, depressão ou alguma outra enfermidade que tenhamos condições de ajudar. Porém, nosso propósito é pregar o amor de Jesus a cada uma dessas pessoas, mediante a obra médico-missionária. Deus já está agindo entre as pessoas que estão participando desse desafio.

Fanny García

Rancagua, Cachapoal (União Chilena)

26 de fevereiro

Doador anônimo

Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade e confio no SENHOR, sem vacilar. Salmo 26:1

Yeda cresceu em um lar adventista. Mas, apesar da influência da mãe e da avó, permaneceu por pouco tempo na igreja. Anos mais tarde, casada e mãe de três filhos, Yeda se deparou novamente com a religião quando sua filha passou a frequentar os cultos e tomou a decisão pelo batismo. Na época, a principal fonte de renda da família vinha de um buffet de festa que lucrava, principalmente, fazendo eventos durante o sábado. O tempo foi passando e, aos poucos, Yeda sentiu no coração que precisava encontrar uma religião. Junto ao esposo, Luís, passaram a orar sobre o assunto. Eles passaram a frequentar a igreja, mas sem assumir um compromisso.

Nessa ocasião, a família começou a passar por vários problemas de relacionamento; e justamente na igreja eles começaram a encontrar soluções. O Espírito Santo falou ao coração e, pouco tempo depois, veio a decisão pelo batismo. Após o batismo, Yeda e o esposo precisaram explicar aos clientes do buffet que não realizariam mais festas aos sábados. Com um número menor de clientes e pouco trabalho, as primeiras dificuldades financeiras começaram a surgir. Em alguns momentos, quase chegou a faltar alimento na casa, mas a igreja ofereceu apoio e ajuda para amenizar as dificuldades e renovar a fé da família.

Logo após o batismo, Yeda e Luís procuraram a Escola Adventista de Taguatinga para matricular os filhos e solicitaram à direção uma bolsa de estudos. Apesar da bolsa de 100% para um dos filhos, com a dificuldade financeira as mensalidades da escola não foram quitadas. No fim do ano, no momento da matrícula, Yeda foi até a escola negociar a dívida. Depois de orar e compartilhar com Deus a necessidade de seus filhos continuarem estudando na Escola Adventista, procurou o tesoureiro.

Após alguns minutos de conversa, o tesoureiro buscou no computador os dados financeiros dos alunos para ver que tipo de desconto poderia fazer para a Yeda, mas constatou que não havia mais nenhuma dívida. Isso porque, alguns dias antes, alguém havia ido à escola e pago toda a dívida por meio de uma doação anônima, sobrando para Yeda apenas uma pequena taxa administrativa. Apesar de todos os desafios, Yeda e Luís continuam sendo fiéis nos dízimos e ofertas. Hoje eles compartilham sua história como forma de agradecer a Deus o milagre ocorrido.

Yeda Perpétua Garcia Galiano

Brasília, DF (União Centro-Oeste Brasileira)

Começando o ano com um milagre

Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível. Marcos 10:27

Era início de 2013 e havia chegado o momento de escolher a universidade. Inscrevi-me em uma particular e em uma pública. Em ambas as universidades, o vestibular caía no sábado. Graças a Deus, na particular, pude fazer a prova na quarta-feira. Obtive um bom resultado e consegui entrar. Porém, meus pais estavam com dificuldades financeiras, e eu não consegui me matricular. Não consegui fazer a prova em outro dia na universidade pública.

Assim, por um ano deixei de estudar. Minha mãe me dizia: “Filha, e se esse não for o plano de Deus? E se você escolher outro curso? E se você estudar em outra universidade?” Ela insistia para que eu esperasse com fé. Eu não sabia exatamente o que Deus tinha para mim, e vislumbrava um futuro sombrio, mas continuava esperando. No ano em que fiquei parada, estudei idiomas, trabalhei e continuei sendo fiel a Deus em tudo, inclusive na devolução do dízimo e nas ofertas. Transcorreu todo o ano e não houve uma resposta.

Em 2014, comecei o ano com uma notícia milagrosa. A universidade pública anunciou que o vestibular seria novamente no sábado. Porém, eles modificaram o horário para todos os jovens adventistas. Com cerca de 250 jovens adventistas realizamos a prova no sábado, às 18h30, depois do pôr do sol. Inscrevi-me para cinco universidades públicas e, finalmente, minhas notas me permitiram ingressar na Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí. Que alegria! Eu sabia que Deus havia escolhido essa instituição. Eu tinha perdido um ano de estudos, mas agora Deus estava me respondendo.

Ao iniciar a faculdade, era necessário realizar um curso de nivelamento. Outra opção seria eximir-me desse curso, prestando uma prova. A data marcada era um domingo, mas foi mudada para o sábado. Senti que a provação estava novamente começando, mas não desanimei. Entrei em contato com o advogado da igreja para ter assessoria. Duas semanas antes da prova, recebi outra boa notícia: Onze jovens de todo o país prestariam a prova comigo, no sábado, às 18h30. Deus atuou novamente. Um mês depois saíram os resultados e, graças a Deus, fui liberada do curso de nivelamento.

Camila Izurieta

Manta, Manabí (União Equatoriana)

11 de março

O melhor prêmio – 1

Esperei confiantemente pelo SENHOR; Ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Salmo 40:1

Como todo estudante, eu também tinha o sonho de fazer um curso superior. Meu nome é Dhiego Arlinsonn e curso o sexto período de Publicidade e Propaganda em Manaus, AM.

Que maravilha é ser acadêmico e ganhar um prêmio estadual com um dos trabalhos realizados na faculdade! Mas, e se a conquista desse prêmio significa abrir mão do sábado uma única vez?

Nasci em um lar adventista e cresci com esses princípios, permitindo que eles regessem meu modo de viver. Em junho de 2012, já na faculdade, o professor da matéria de Redação II solicitou um trabalho que consistia em desenvolver o roteiro de um filme publicitário, com duração de 60 segundos, para uma empresa de calçados infantis, alusivo ao dia dos pais. Fiquei animado, escrevi o roteiro e consegui uma boa nota. Logo surgiu a ideia de gravar. Com a ajuda de alguns amigos da igreja, produzi e finalizei o vídeo. Em agosto, no retorno das férias escolares, a coordenadora do curso me chamou para conversar e perguntou: “Por que você não produz um vídeo do roteiro que escreveu?” Falei que já havia gravado, ela pediu para ver, gostou e fez a proposta: “Dhiego, o que acha da ideia de seu trabalho concorrer ao III Prêmio Amazonense de Propaganda e Marketing?”

De todos os trabalhos realizados em cada categoria, os jurados selecionariam três que iriam para a votação popular na internet. Fiquei surpreso ao ver que meu trabalho ficou entre os três finalistas. Encurtando a história, a entrega do prêmio foi marcada para o dia 7 de dezembro, sexta-feira, às 20 horas. Nesse mesmo dia, fui à empresa, confirmei minha presença, peguei as senhas para a solenidade e voltei para casa, mas não estava em paz. Eu sabia que minha presença ali poderia significar um prêmio acadêmico e me tornaria conhecido de todas as agências de publicidade do Amazonas, mas estaria desobedecendo a Deus. Orei, conversei com meus pais e com o pastor e decidi não ir à solenidade.

Chorei, pois teoricamente estava abrindo mão de uma oportunidade singular, mas mantive minha decisão. Desliguei o celular e desfrutei aquele pôr de sol de sexta-feira como qualquer outro. Descansei e senti a paz de Deus, sem nenhuma preocupação. (Continua.)

Dhiego Arlinsonn

Manaus, AM (União Noroeste Brasileira)

O melhor prêmio – 2

Esperei confiantemente pelo SENHOR; Ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Salmo 40:1

Como havia confirmado a presença ao evento da premiação, achei por bem enviar um comunicado por meio de uma rede social da empresa. “Olá, primeiramente eu gostaria de agradecer a oportunidade que me foi concedida. Foi um imenso prazer participar do III Prêmio Amazonense de Propaganda e Marketing, além de grande aprendizado. Confesso que estar entre os três melhores foi uma grande surpresa, e isso já é uma grande conquista. Não sei se vou ganhar, pois as peças que concorrem na mesma categoria são excelentes, mas quero justificar minha ausência. Todos nós somos guiados por algo em que acreditamos; alguns princípios regem nosso caráter, e eu não havia atentado para o fato de que a cerimônia de premiação seria numa sexta-feira. Sou adventista do sétimo dia e, das 18 horas da sexta-feira às 18 horas do sábado, procuro realizar atividades que não estejam ligadas aos meus interesses pessoais. Procuro me interessar por pessoas que estejam precisando sentir a paz que vem de Deus. Um dia escolhi esses princípios para regerem a minha forma de viver e hoje não poderia abrir mão deles, mesmo que isso signifique impedimento de uma grande realização acadêmica ou profissional. Por isso, peço desculpas por causar algum problema e me coloco à disposição para o que precisarem. Abraços.”

No domingo pela manhã, ao ligar o celular, deparei-me com uma grande quantidade de mensagens, e a primeira que li foi a de um amigo da faculdade dizendo que eu havia vencido, que meu trabalho tinha sido considerado o melhor do Amazonas. A princípio, não acreditei, pois a ausência resultava em desclassificação. Porém, Deus é fiel; não contive as lágrimas ao saber que realmente era verdade. Alegria e gratidão a Deus tomaram conta de mim.

Na segunda-feira, fui à faculdade para receber o prêmio das mãos da coordenadora do curso e ela me disse que havia justificado minha ausência, explicando a todas as pessoas presentes ao evento que eu era fiel ao quarto mandamento. Fiquei maravilhado e entendi que, além de me dar um reconhecimento acadêmico, Deus queria que muitas pessoas soubessem algo sobre a verdade do sábado.

Dhiego Arlinsonn

Manaus, AM (União Noroeste Brasileira)

25 de março

Turbilhão de bênçãos

Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento. Provérbios 10:25

Viterba Mabel era uma ex-adventista que, por muito tempo, havia deixado de frequentar a igreja, até que, em fevereiro de 2013, um tornado passou por sua cidade, deixando estragos e muitos desabrigados, entre os quais ela. O governo levou os desabrigados para um ginásio público.

Durante o período em que Viterba esteve no ginásio com os filhos, ela encontrou Ethel, uma irmã adventista, que a convidou a retornar para a igreja. Respondendo a esse chamado, ela voltou para a igreja, mas não sozinha, pois levou consigo 17 crianças do bairro, incluindo os filhos. Hoje, sete crianças e dois adolescentes continuam frequentando a igreja regularmente.

No ano em que foi batizada, Viterba assumiu a tesouraria da igreja. Em qualquer outra situação, ocupar esse cargo não chamaria a atenção, porém, diante das circunstâncias econômicas de Viterba, isso não apenas seria uma tentação, mas também um compromisso muito grande. O salário do marido, que trabalhava como lenhador, não propiciava muitos recursos e, nas últimas semanas, o clima não havia permitido a venda de lenha. Diante de tudo isso, a irmã Viterba enfrentava uma situação de extrema necessidade. A despeito de sua situação, as contas da tesouraria da igreja estavam corretas e em dia.

Porém, o mais assombroso foi que Viterba continuou devolvendo o dízimo do pouco que ganhava limpando a casa de um vizinho. Ao ver como Deus, em meio às dificuldades, era seu sustento, ela começou a animar os demais irmãos a serem fiéis. Pela graça de Deus, e pela convicção dessa irmã, hoje três pessoas que não estavam dizimando passaram a devolver o dízimo e sentem alegria por serem fiéis a Deus.

Os turbilhões da vida fizeram com que essa irmã se fortalecesse em Deus e provasse as suas maravilhas. Hoje, podemos ver os frutos, não apenas em sua vida, mas também na igreja.

Atualmente, Viterba desfruta segurança econômica, e sua filha mais velha logo ingressará no Instituto Adventista do Uruguai, no curso de Letras, e a igreja conta com uma tesoureira que motiva a fidelidade a Deus.

Viterba Mabel

Mercedes, Soriano (Uruguai)

Detalhes e cuidados

Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus. Salmo 20:7

Em meados de 2012, eu me preparava para fazer um *chek-up* médico, quando descobri que estava grávida. Então, além do *chek-up*, seria necessário iniciar o pré-natal. Ao fazer uma ultrassonografia mamária, foi detectado um nódulo na mama esquerda, e este seria maligno. Orei, procurei o obstetra e ele me encaminhou ao mastologista que, por sua vez, me disse que eu teria que retirá-lo de imediato. Marquei a cirurgia e, ao entrar no centro cirúrgico, o médico não mais encontrou o nódulo. Retornei ao médico, repeti o ultrassom e não havia mais o nódulo. Prossegui o pré-natal e outros exames, e também foi detectado hipotireoidismo, sendo necessário iniciar o tratamento imediato por conta da gestação.

Minha gestação era de risco, por conta da idade avançada. Em dezembro, ao realizar um ultrassom para a realização de uma cesariana, foi necessário repetir todos os exames, pois havia grande probabilidade de eu estar com diabetes gestacional, o que implicaria sérios problemas para o bebê. Continuei orando e, nessa ocasião, eu já estava com sérios problemas financeiros, por conta dos muitos gastos. Além disso, minha renda foi reduzida a 50%, devido a mudanças no meu setor de trabalho.

Naquele momento, minha situação financeira era crítica. Então clamei a Deus por socorro. Teria que pagar o parto – 2.200 reais –, concluir exames e outras despesas. Pedi dinheiro emprestado, fui a uma cidade vizinha para realizar a última ultrassonografia obstétrica. Enquanto aguardava o atendimento médico, recebi telefonemas que me diziam de uma reunião do prefeito com as pessoas do meu setor de trabalho. Consegui chegar a tempo para a reunião, na qual o prefeito disse que restituiria nosso salário e ainda pagaria o retroativo.

Dei glórias ao meu grande Deus! Uma semana depois, fui informada que a clínica havia reduzido o valor do parto para 1.600 reais. O tesoureiro da minha igreja me procurou e disse que a igreja me ajudaria nos custos do parto, com cerca de mil reais. Mais uma vez, louvei a Deus. Para completar as bênçãos, minha filha nasceu perfeita. Louvo a Deus porque Ele me provou, mas não me desaprou.

Maria Andrade

Araci, BA (União Leste Brasileira)

8 de abril

Estudante diferente

O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nEle o meu coração confia, nEle fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei. Salmo 28:7

Atualmente, curso o último ano de administração de empresas em uma universidade não adventista. No início, eu não conversava muito com meus colegas e não saía na hora do intervalo, porque sentia que não me enquadrava com eles. Porém, eles foram me conhecendo e comecei a contar-lhes a respeito do clube de desbravadores, dos aventureiros, etc. Também falei a respeito do sábado como o dia do Senhor. Alguns estranharam, mas outros quiseram saber mais.

Eu fazia as provas nas sextas e segundas-feiras. A prova da segunda-feira era complicada, porque as tardes da sexta-feira passavam muito rápido; no sábado, eu estava na igreja e, no domingo, participava do clube de desbravadores ou dos aventureiros. Assim, eu não tinha muito tempo para estudar para as provas de segunda-feira. Além disso, esse era o dia de apresentação dos relatórios de leitura e de outros trabalhos. Durante os primeiros três anos, essa foi minha rotina.

Certa ocasião, minhas provas finais e o campori da região central do Paraguai caíram no mesmo período. Havia muito para organizar para o campori e muito que estudar para os exames. Findo o campori, eu ainda tinha de prestar uma prova, a mais importante. Porém, adoeci com uma pneumonia grave, infecção na garganta e nos ouvidos. Não conseguia comer nada sólido e ingeria líquidos com muita dificuldade. Eu não conseguia falar e respirava com esforço. Certa noite, entrei em convulsão e tive que ser levada ao hospital. Porém, eu queria prestar a última prova. Tomei os medicamentos e, assim que me senti um pouco melhor, reuni as poucas forças que me restavam para estudar.

O dia do exame amanheceu com uma chuva torrencial e eu não havia melhorado. Mesmo assim, decidi ir à universidade. Saí com a ajuda de minha mãe e no trajeto ficamos presas no carro em uma enchente. A água começou a subir e a entrar no carro. Então clamei a Deus desesperadamente. Quando terminei de orar, de forma incrível a chuva parou e eu já consegui respirar melhor e não estava tossindo. Cheguei a tempo, entrei na sala e tomei os medicamentos. A professora me perguntou o que estava acontecendo. Contei-lhe tudo. Ela me disse que eu me arriscara muito. Respondi-lhe que confiava em Deus. Ela sorriu e me disse: “Eu também confio, pode fazer a prova.” Ao meio-dia a minha garganta estava bem melhor e eu já conseguia engolir. Dou graças a Deus por haver operado um milagre quando eu mais necessitava dele.

Natalia Vera

Assunção (União Paraguaia)

Milagres atuais

Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel. Isaías 41:10

Keila Martins mora com o esposo e o filho em Brasília. Adventista desde pequena, aprendeu que a oração e a confiança em Deus são as ferramentas para vencer qualquer dificuldade. Em junho de 2013, Keila descobriu, após alguns exames, que estava com câncer de mama. O tumor, que surgiu de uma hora para outra e cresceu rapidamente, preocupou os médicos. Keila tinha um tumor em nível avançado que a obrigaria a iniciar imediatamente a quimioterapia e radioterapia. Ela se preocupava com os sintomas comuns aos pacientes que passam por esse processo, como a queda de cabelo. Aflita, ela orou a Deus pedindo que Ele mostrasse um meio de fazer o tratamento sem sofrer a perda dos cabelos.

Entretanto, durante uma consulta com o médico, ela conheceu, na sala de espera, realidades de outros pacientes com câncer que teriam que fazer intervenções mais severas, como a amputação dos membros. Nesse momento, ela sentiu que Deus estava enviando uma mensagem a seu coração, para que parasse de se preocupar com tão pouco (queda de cabelo), e acreditasse que a vida dela estava sendo divinamente cuidada.

Com a quimioterapia, Keila iniciou um tratamento natural, mudando radicalmente sua alimentação. Frutas, legumes e sucos naturais passaram a fazer parte da dieta, complementando o tratamento. Em pouco tempo, os médicos reavaliaram os exames e a melhora havia sido grande. Keila conta que até na escolha de uma peruca sentiu o cuidado de Deus. Ela decidiu cortar o cabelo antes que eles comesçassem a cair e decidiu doar os fios para que outras pessoas com câncer também tivessem oportunidade de ter o acessório durante o tratamento.

Não foi só a alimentação que ela mudou durante esse período. A comunhão com Deus também foi fortalecida por meio do estudo da Bíblia e da oração durante as madrugadas. Após oito dias de tratamento, Keila voltou ao médico para uma avaliação e, surpreso, ele afirmou que o nódulo já havia sumido. Segundo os médicos, sua melhora foi um milagre em relação à gravidade da doença. “Eu fui curada e creio que Deus tem um plano para nossa vida. Quero que o Senhor me use para dar ânimo e coragem a outras pessoas”, afirma Keila.

Keila Ribeiro Magioni Martins

Taguatinga, DF (União Centro-Oeste Brasileira)

22 de abril

Bênçãos e mais bênçãos

Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia; pois tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da minha angústia. Salmo 59:16

No momento em que escrevo esta mensagem, tenho 24 anos e estou preparando minha monografia para me formar em Psicologia. Quando eu tinha um ano e meio de idade, minha mãe desapareceu. Meu pai esgotou todos os seus recursos para encontrá-la, mas em vão. Ao concluir o Ensino Médio, ingressei em uma universidade pública, mas não me sentia feliz. Então, a Universidade Peruana União (UPeU) se tornou meu sonho. Porém, meu pai estava endividado, devendo 50 mil novos soles ao banco. Como ele não pôde pagar a dívida, foram penhorados alguns bens e o fiador corria o risco de perder a casa. Nessas circunstâncias, decidi colportar e pude economizar para a matrícula. Então, meu pai fez um último esforço e me deu mil novos soles. Foi assim que cheguei à UPeU.

Meu dia começava às duas horas da manhã para estudar a Bíblia, preparar meus alimentos e continuar com minhas tarefas. Das 5 às 13 horas, eu trabalhava na limpeza e, das 13h30 às 19 horas, estudava. Aos sábados, a partir das 14 horas, nós saíamos para fazer trabalho missionário. A despeito do pouco tempo de que dispunha, minhas notas me permitiram estar entre os melhores alunos.

No verão, decidi colportar em Lima, e Deus me abençoou muito. Continuei estudando e, no ano seguinte, fui colportar no Equador. No segundo ano do curso, perdi minha avó e uma tia próxima, a quem eu considerava como mãe, mas Deus me susteve com seu braço forte, e consegui concluir o ano vitoriosamente.

No quarto ano, decidi colportar no Brasil, mas eu tinha uma dívida de 7 mil novos soles. Decidi viajar, a despeito de não saber o idioma. Antes de iniciar, fiz um pacto com Deus: eu apresentaria Jesus em cada entrevista e daria de presente um livro missionário em cada casa, quer comprassem um livro ou não. A campanha foi uma bênção. Dei estudos bíblicos para seis famílias e, no término da campanha, eu tinha dinheiro suficiente para pagar a universidade.

No ano seguinte, colportei no Panamá, e Deus me abençoou milagrosamente. Antes de minha formatura, um irmão arquiteto e uma estudante cobriram meus gastos com a formatura. Outras pessoas compraram o vestido e os sapatos para mim. Tenho certeza de que Ele também pode fazer o mesmo por qualquer pessoa que nEle confiar.

Sonia Herrera Frías

Universidade Peruana União (União Peruana do Norte)

Fazer o certo da maneira certa

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro. Malaquias 3:10

Eu havia sido um membro ativo da Igreja, gostava de trabalhar para a obra de Deus e nunca tinha deixado de devolver o dízimo. Porém, depois de algum tempo, comecei a pensar que poderia administrar o dízimo e as ofertas e não mais entregá-lo na igreja. Essa ideia foi sendo amadurecida até ser consumada. Comecei a usar o dízimo para pagar programas de rádio, comprar material para a igreja, etc. Quando os líderes perceberam o que estava ocorrendo, fui orientado a abandonar essa prática. Não dei a menor importância, discuti com a liderança regional e até com o pastor do distrito.

Eu não percebia que essa discordância em relação a um claro princípio bíblico me levaria a negligenciar outras coisas. Aos poucos, comecei a deixar de lado o culto familiar, o estudo da lição da Escola Sabatina e até os momentos de oração estavam comprometidos. Em 2013, recebi um convite de uma empresa para trabalhar em minha própria casa. Iria trabalhar pouco e ganhar muito. Larguei quase tudo para correr atrás desse novo trabalho. Fiz várias viagens e gastei muito, achando que em pouco tempo estaria “nadando em dinheiro”. Cheguei a ponto de viajar aos sábados.

Quatro meses depois de minha adesão, a empresa foi bruscamente proibida pela justiça de continuar funcionando no Brasil. Daí em diante, só me restaram dívidas e o início de uma terrível depressão. Certo dia, um grande amigo me disse que havia uma solução para o problema, mas eu precisaria fazer o que era certo, devolver meu dízimo na casa de Deus. Mesmo com tantas dívidas, eu ainda tinha o dinheiro do dízimo guardado. Então, pedi à minha esposa que fizesse um depósito na conta da Associação, pois eu não frequentava a igreja.

Sem que eu soubesse, meu amigo pediu ao pastor que me visitasse. Certo dia, ele apareceu em minha casa, foi à lavanderia, colocou água em um balde e veio ao meu encontro. Ele tirou minhas sandálias e lavou meus pés. Em seguida, fiz a mesma coisa. O pastor me olhou e disse: “Irmão, o que posso fazer por você? Estou aqui para ajudá-lo. Conte comigo.”

Voltei a frequentar a igreja. Atualmente, trabalho como terapeuta naturalista e fisioterapeuta. Estou muito feliz, principalmente pelo fato de ser fiel a Deus e perceber, mais uma vez, o quanto Ele me ama.

Cleiton José Leite

Caicó, RN (União Nordeste Brasileira)

6 de maio

Prioridade

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Mateus 6:33

Alguns conselhos de Cristo parecem distantes, até que nos toca vivê-los de perto. Um desses profundos ensinamentos se encontra nas famosas palavras de Mateus 6:33: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Carina participou do Seminário de Enriquecimento Espiritual I em sua igreja. Por algum motivo, naquele momento e naquelas circunstâncias, essa verdade ou o ensinamento não calou fundo em seu coração. Porém, a obra de Deus na mente humana desconhece pressa ou demora. No ano seguinte, chegou a hora de participar do Seminário de Enriquecimento Espiritual II. Ela o realizou com alegria e, além das novas decisões na área do cuidado da saúde, ela compreendeu a importância de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã e pedir sua ajuda para viver de acordo com seus propósitos. Individualmente e em família, Carina experimentou os resultados de pôr em prática os princípios dos oito remédios naturais e do viver saudável. Começaram a consumir mais verduras e a ingerir mais água. Foram avançando progressivamente nos outros aspectos, em conformidade com os conselhos de Deus.

Carina afirma: “Desejo dar testemunho das muitas bênçãos que recebi ao poder iniciar cada dia realizando o Seminário de Enriquecimento Espiritual na primeira hora do dia. Comprovei que dedicar uma hora de manhã na presença de Jesus não apenas me confere sua companhia para o dia, mas também o tempo rende mais. Nos dias em que minha agenda matutina era excessiva, eu sempre encontrava uma vaga para estacionar, após meu encontro com o Senhor. Nos locais em que sempre havia longas filas, os atendentes estavam me ‘esperando’. Eu tinha tempo para realizar todos os meus negócios e ainda sobrava tempo para visitar minha mãe e voltar para casa antes da hora prevista. Fazendo uma comparação, em termos econômicos, 9 reais com o Senhor são mais do que 10 sem Ele; e 3 horas com Cristo são mais do que um dia inteiro.”

Carina Kaplan de Maier

Paraná, Entre Ríos (União Argentina)

Deus busca os sinceros

Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Salmo 145:18

Chegou um momento em que percebemos que precisávamos muito de Deus em nossa família. Mas para onde ir? Com tantas religiões, como saber qual é a certa, qual obedece verdadeiramente a Deus? Eu estava disposta a seguir, desde que Deus me mostrasse o caminho certo. Até que, certo dia, eu estava mudando os canais na nossa TV e me deparei com o pastor Luís Gonçalves, da TV Novo Tempo. Eu não sabia quem ele era, nem mesmo sabia da existência desse canal, e ele disse: “Você que trocou agora de canal na sua televisão, não desligue, eu quero falar com você.” E pensei: “Não pode ser”; mas continuei ouvindo e ele falou exatamente o que estava acontecendo em nossa vida e que tínhamos encontrado o que estávamos buscando. Então eu me arrepiei e pensei: “Será? De onde surgiu esse canal que nunca tinha visto antes?”

No dia seguinte, liguei a TV e fui ver o que mais havia nesse canal. Não fiz nada na minha casa o dia todo; tudo que eu ouvia ali falava diretamente para mim. O programa “Na Mira da Verdade” trouxe muitas respostas que eu estava buscando, e todas tiradas da Bíblia. O “Consultório de Família” falou diretamente a mim naquele dia. Ouvi o pastor Ivan Saraiva falando da importância do dízimo e como a igreja o administra, e isso me passou muita confiança. Daí em diante, não tive mais dúvida: estava certa de que Deus havia me mostrado o que eu havia pedido a Ele.

Logo eu e minha família descobrimos que havia um templo adventista na cidade e fomos lá num domingo à noite. Eram poucos membros, tudo era diferente do que tínhamos visto. Então, anotaram nosso endereço e descobrimos que havia um vizinho que era dessa igreja e ele passou a nos ministrar estudos bíblicos.

Deus é maravilhoso. Em pouco tempo, eu e minha família decidimos ser batizados, mas foi aí que a luta começou: meu esposo precisava parar de trabalhar aos sábados. O patrão informou que não seria possível, pois precisava do trabalho de meu esposo, principalmente nesse dia. Eu não trabalhava fora, tínhamos uma filha pequena e casa financiada para pagar. Mesmo assim, meu esposo permaneceu fiel a Deus e assinou a demissão. No terceiro dia do aviso prévio, seu patrão o chamou e disse que se o problema era o sábado, ele o liberaria nesse dia, contanto que meu esposo trabalhasse aos domingos. Meu esposo concordou e, finalmente, fomos batizados.

Andrea Denise Mello e Juliano Mello
Marmeleiro, PR (União Sul-Brasileira)

20 de maio

Pai por milagre

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Romanos 8:28

Eu e minha esposa acalentávamos no coração o sonho de ter um filho e, em 2005, iniciamos uma bateria de exames, com especialistas, para ver se estava tudo bem; se havia alguma incompatibilidade.

Um ano havia se passado. Tudo estava indo muito bem, até que em julho de 2006 meu médico, por meio de exames, constatou que eu estava com varicoceli e deveria fazer uma cirurgia. Do contrário, deveria desistir de ser pai, um dia. Afinal, as chances eram mínimas.

Marcamos a cirurgia para o dia 4 de agosto de 2006. Então, iniciamos as 40 jornadas de oração e colocamos o problema nas mãos do Senhor. Pensamos até em adotar uma criança.

Por algum motivo, o médico me ligou no dia 3 de agosto antecipando a cirurgia. Dois dias depois, Alessandra, minha esposa, ficou mal e foi internada, com suspeita de virose. Brincando com o médico, clínico geral, pedi um teste de gravidez para minha esposa e ele mandou que fosse realizado.

No dia 7 de agosto de 2006, dia inesquecível, para nossa surpresa, o teste deu positivo. Alessandra estava grávida. Nós nos abraçamos e choramos muito. No mesmo instante, dobramos os joelhos, com lágrimas de gratidão, e agradecemos por ter respondido a nossa oração no tempo certo. Ele nunca nos desampara!

Hoje, entendo melhor Romanos 8:28: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” Essa passagem bíblica me acompanha sempre.

Jorcinei Pereira Nunes

Corumbá, MS (Associação Sul-Matogrossense)

Deus abre as portas

Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra. Malaquias 3:11

Há quase 20 anos, a mensagem adventista entrou em meu lar por meio de meu marido, Antônio Martins. Antes de conhecermos a verdade, tínhamos uma condição financeira estável, mas tínhamos a certeza de que nada disso vinha das bênçãos de Deus e, sim, de enganos e envoltimentos com o inimigo de Deus.

Mas, assim que o inimigo viu que tinha perdido a batalha para Jesus, imediatamente, de maneira drástica, o devorador começou a levar de volta tudo o que ele tinha nos dado, e perdemos praticamente tudo.

Então, Antônio resolveu colocar uma loja de produtos naturais com uma panificadora. Apostamos muito e fizemos o compromisso de fechar todos os sábados.

Todos os vizinhos do nosso comércio, que fica na praça comercial mais importante da cidade, “profetizaram” que em menos de oito meses as portas estariam fechadas.

As vendas estavam fracas e Antônio disse: “De hoje em diante, tudo está nas mãos de Deus, e vou continuar fechando a panificadora aos sábados, em testemunho do que Deus me ordenou.” E acrescentou: “Vou devolver o dízimo do Senhor, pois essa parte pertence a Deus.” Nesse momento, Deus entrou com sua providência.

Tenho certeza de que Ele soprava nos ouvidos do meu esposo: “Continue fechando as portas da loja, porque Eu abrirei as portas da Providência.”

Então, recebemos a oportunidade de ser distribuidores de outros produtos em mais de 150 cidades do estado. Sempre ganhamos títulos e prêmios das entidades da região como a melhor loja do segmento e fomos contemplados como o maior distribuidor de uma indústria de sabonetes.

Pela profecia de homens, só teríamos oito meses, mas, pelas mãos do Senhor, estamos chegando a 12 anos de comércio.

Esse não é um relato de prosperidade com troca de favores. É um testemunho de fé, perseverança e a certeza de que Deus vive e sempre podemos crer e confiar nele.

Samira Isaac de Freitas Martins

Senhor do Bonfim, BA (União Leste Brasileira)

3 de junho

Mais forte que sua voz

E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR! Jó 1:21

Eladio é um moto-taxista que foi batizado em 1998. As provas em sua vida vieram rapidamente, como uma avalanche e sem aviso. Quando ele foi batizado, prometeu que seria uma voz para Deus a fim de pregar sua palavra. Mas, agora, Eladio estava perdendo a voz. Certo dia, seus parentes disseram que lhe haviam feito bruxaria, mas ele respondeu que o inimigo não tinha poder sobre ele, visto que entregara a vida a Deus. Porém, ele continuou perdendo a voz. A esposa tentava persuadi-lo a visitar um curandeiro. Não obstante, Eladio se ajoelhava e, sem voz, orava no coração: “Senhor, dá-me forças para sair de tudo isso. Porém, mesmo que eu perca a voz, nunca vou deixar de te amar.”

Depois de alguns meses, Eladio decidiu ir a um hospital em Lima. Ao chegar ali, o problema financeiro aumentou. Ele investiu todas as suas economias no tratamento. Depois de seis meses, passou a sentir-se melhor. Começou a balbuciar algumas débeis palavras, mas não conseguia falar, apenas se comunicava por escrito.

Ao voltar para casa, já não podia trabalhar como moto-taxista. Assim, decidiu alugar sua moto e logo encontrou um condutor. Ao fazer o contrato, Eladio escreveu: “Alugado de domingo a sexta-feira. Porém, na sexta-feira, apenas até às cinco da tarde.” O homem lhe perguntou: “Por quê?” Eladio escreveu: “Porque sou adventista e guardo o sábado.” O homem aceitou.

Depois de um mês, o condutor cancelou o contrato com Eladio, porque queria trabalhar aos sábados. Então, surgiram os problemas com a esposa. “Estamos sem dinheiro e você se dá ao luxo de impor condições para que alguém trabalhe?”, ela disse a ele. Eladio a olhou ternamente e escreveu: “Amor, Deus sabe o que faz. Deus nunca nos abandonará.” A esposa ficou furiosa.

Então, Eladio pegou o envelope de dízimo e anotou nele o valor que desejava devolver a Deus. A esposa quase desmaiou. Novamente gritou: “O que você está fazendo? Temos dívidas e você vai dar mil soles novos à igreja?” Eladio voltou a escrever: “Deus nunca me abandonou. Ele está devolvendo minha voz. Logo iremos sair dessas dificuldades.” A esposa se retirou irada.

Decorridas algumas semanas, o homem que alugara a moto-táxi foi preso, porque transportava drogas. Eladio se livrou de ser preso. Quando a esposa soube do ocorrido, agradeceu a Deus por seu cuidado. Atualmente, Eladio está curado. Pode cantar, pregar e é muito generoso com os mais pobres.

Eladio Pérez Ysla

Tingo María (União Peruana do Sul)

O Deus que liberta

Pois o SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos. Salmo 135:14

Shirley e o esposo começaram a fazer os 40 dias de oração da Jornada Espiritual. O pastor pediu a eles que escolhessem uma pessoa por quem orar. Deus colocou no coração da Shirley o desejo de orar por seu irmão, Carlos Simão, que era alcoólatra e dependente químico.

Shirley já havia oferecido ajuda ao irmão sugerindo que ele fosse para alguma clínica, mas ele não aceitou a sugestão. Então, durante esse período, ela intensificou as orações para que Deus fizesse um milagre e seu irmão saísse da vida de vícios.

Os 40 dias de oração coincidiram com os 10 dias de oração. Na quinta-feira, Shirley recebeu a notícia de que o irmão estava desaparecido. Passaram a procurar em hospitais, IML e delegacias, mas não o encontraram.

No domingo, ela recebeu a notícia de que seu irmão estava em uma chácara. Carlos conta que saiu durante a noite para usar drogas e acabou se perdendo no meio do caminho, no meio do matagal.

Na manhã seguinte, uma pessoa o questionou sobre como ele havia entrado naquele lugar e sobre como havia chegado até ali. Carlos mencionou que não lembrava o que tinha acontecido, mas abriu o portão e entrou porque estava cansado e com sono. A pessoa explicou que ali era uma clínica de reabilitação e que um cão muito bravo fazia a segurança da casa. O cão, inclusive, já havia mordido duas pessoas que tentaram entrar na chácara durante a noite.

Quando Shirley contou a seu irmão que estava orando por ele havia algum tempo, ele entendeu que o fato de ter se perdido e chegado até aquele lugar era mesmo o plano de Deus. Carlos aceitou o tratamento.

Shirley disse que não foi apenas a oração dela que foi respondida e sim a de toda a igreja. Durante o lançamento da Jornada Espiritual, o pastor orou para que a igreja pudesse ser útil à comunidade, servindo de alguma forma e ao mesmo tempo evangelizando as pessoas que ainda não conheciam a verdade. A resposta a essa oração veio por meio do convite do diretor da clínica de reabilitação, que pediu à igreja adventista que fizesse os programas aos sábados, com os internos. Pela graça de Deus, Carlos aceitou Jesus Cristo como seu salvador e libertador e foi batizado no dia 22 de novembro de 2014.

Shirley Moreira Silva Costa

Luiziânia, GO (União Centro-Oeste Brasileira)

17 de junho

Professores de fé

Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhes o clamor e os salva. Salmo 145:18, 19

Jorge Singh e Mirta Leites atuaram como professores em nossas escolas por mais de três décadas. Eles trabalharam na Argentina e no Paraguai, em diversas escolas e em situações muito diferentes. Geralmente, atuavam juntos na mesma escola, mas devido a circunstâncias especiais, tiveram que viver uma situação atípica: Mirta ensinava na Escola de Ciudad del Este, no Paraguai, e Jorge, na Escola de Puerto Iguazú, na Argentina. Eles trabalharam assim por alguns anos, em países diferentes. Visto que ambas as cidades são limítrofes e ficam a pouca distância, Jorge trabalhava de segunda a sexta-feira na Argentina e voltava para o Paraguai para passar o sábado e o domingo. O trabalho era árduo, mas gratificante.

Em um fim de semana na igreja de Ciudad del Este, foi promovida a “Semana da Fidelidade”. Jorge se sentiu tocado pelo desafio apresentado pelo pastor. Ele e Mirta sempre foram fiéis nos dízimos e nas ofertas, mas estavam sendo desafiados a fazer um pacto de ofertas no mesmo montante do dízimo. Será que Deus os abençoaria? Jorge e Amado são grandes amigos em Cristo e não apenas comentaram sobre essa decisão, mas também se animaram mutuamente a tomá-la. Não foi fácil, pois os professores no Paraguai e na Argentina não ganham muito, mas eles avançaram pela fé. Já se passaram cinco anos e eles continuam mantendo a promessa.

Depois de alguns anos, Mirta se aposentou e ambos foram morar na Argentina. Como faltavam poucos anos para que Jorge se aposentasse, eles começaram a se preocupar quanto ao lugar onde viveriam. Fazia alguns anos que haviam comprado um terreno na cidade de El Dorado. A dúvida era se deveriam iniciar uma construção naquele local distante, sem poder acompanhar a construção, ou se deveriam procurar algo mais próximo.

Mirta começou a procurar um lugar em Puerto Iguazú, mas os terrenos ali eram muito caros. Eles oraram e continuaram sendo fiéis. Até pensaram em comprar um terreno na zona rural, mas Deus tinha algo melhor. Ele os abençoou com uma propriedade a uma quadra e meia da igreja e da escola de Puerto Iguazú, pelo exato valor que haviam economizado. Além disso, o terreno contava com uma construção simples, mas que lhes permitiu morar ali enquanto faziam as melhorias. Jorge e Mirta nunca se esqueceram de Deus, e Deus nunca se esqueceu deles.

Jorge Singh

Puerto Iguazú, Misiones (União Argentina)

Provai e vede

Se desviares o pé de profanar o sábado [...] Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do SENHOR o disse. Isaías 58:13, 14

Após ter visto o resultado do vestibular para Matemática, no qual havia passado na Universidade Federal de Rondônia, *campus* Ji-paraná, juntei os documentos necessários para a matrícula. Porém, as aulas seriam no período noturno. O que eu faria com as disciplinas que cairiam na sexta feira à noite, durante o semestre? Orei a Deus e fui fazer a matrícula.

Então, o chefe do departamento de Matemática comentou: “Tudo certo, matriculada nas cinco disciplinas do primeiro período, seja bem vinda!” Ao ouvir isso, falei: “Obrigada, mas gostaria de me matricular somente nas matérias de segunda a quinta.” Ele disse: “Como a grade é fechada, no primeiro semestre você não pode escolher as matérias.” Novamente insisti: “Quero me matricular em todas, com exceção das disciplinas da sexta à noite.” Então, ele fez uma pausa e disse: “Tudo bem, vou excluir essas disciplinas.”

Procurei o professor e disse: “Sou adventista do sétimo dia, guardo o dia de sábado, assim, não me matricularei nas disciplinas de sexta à noite. Ele disse: “Não sei, o problema é seu. Se você pretende se formar desse jeito, aqui não é seu lugar. Portanto, procure outra instituição.” Essa não era a resposta que eu esperava, mas agradei a atenção dele e voltei para casa. Continuei orando.

As aulas começaram e, no primeiro dia de aula, aquele professor da semana anterior entrou na sala. Naquele instante, pensei: “E se as disciplinas dele caírem nas horas do sábado?” Bem, para recuperar as disciplinas da sexta-feira à noite, Deus abriu as portas em relação ao que fiz nos períodos matutino e vespertino. Desse modo, tirei boas notas, mesmo fazendo seis e sete disciplinas por semestre, sendo o normal quatro e cinco. Portanto, todo semestre eu antecipava disciplinas, além das quatro matérias normais de segunda a quinta-feira, e cursando uma ou duas atrasadas.

Deus é maior que qualquer problema ou empecilho. Terminei meu curso em três anos e meio, ou seja, um semestre antes do normal, sendo a única da turma a terminar antes, sem precisar assistir a aulas no sábado.

Confie em Deus e Ele responderá suas orações. Vale a pena ser fiel.

Claydaiane Ferraz Andrade
Ji-Paraná, RO (União Noroeste Brasileira)

1º de julho

A santidade do dízimo

Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. Levítico 27:30

Minha família vive na cidade de El Alto, La Paz. Trabalhamos com artesanato em alpaca e contamos com um número significativo de funcionários em nossa empresa. Além disso, apreciamos ajudar as famílias empreendedoras e menos favorecidas, provendo-lhes trabalho. Atualmente, participamos ativamente da Igreja Adventista Villa Bolívar D, por mais de doze anos.

Quando iniciamos nossa empresa, apenas minha mãe era fiel na devolução do dízimo. Era admirável como, do pouco ou muito que ganhava, entregava o dízimo a cada sábado, e o fazia com alegria na salva da igreja. Nunca deixou de ser fiel. Porém, meu pai se opunha à devolução do dízimo. Ele argumentava que era melhor investir esse dinheiro na compra de mais acessórios ou materiais para aumentar o capital da empresa e não entregá-lo para que outros se beneficiassem.

Certo sábado, ladrões entraram em nossa casa e levaram tudo o que tínhamos: maquinário, materiais, acessórios, dinheiro e outras coisas. Meu pai não podia crer. Todos nós ficamos muito entristecidos e abatidos com o ocorrido. Tudo o que havíamos conquistado ao longo de muitos anos foi perdido em questão de minutos. Agora não tínhamos mais nada.

Minha família se reuniu e chamamos os irmãos da igreja para fazer um culto especial e entregamos tudo nas mãos de Deus. Naquele dia, decidimos recomeçar. Em meio à aflição, meu pai, eu e meus irmãos prometemos devolver os dízimos fielmente.

Já se passaram quatro anos desde que sofremos o terrível roubo. Pela graça de Deus, temos sido fiéis. Hoje vemos o cuidado de Deus por nós e por nossa empresa e o tempo todo vemos Deus nos abençoando com o dobro e até mesmo com o triplo do que tínhamos antes. Não apenas somos fiéis no dízimo, mas também somos generosos na entrega do melhor como oferta.

Hoje, meus irmãos estudam em centros educativos adventistas. Atualmente, eu curso Teologia, e minha irmã, Administração. Meus dois irmãos mais novos estudam em escolas adventistas.

Pela graça de Deus, toda a nossa família está comprometida com Deus, com a missão e a igreja.

Ronald Mamani Colque

Vinto, Cochabamba (União Boliviana)

Firme pelo que é certo

Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos [...], então, te deleitarás no SENHOR. Isaías 58:13, 14

Sou adventista há 33 anos. Quando conheci a verdade eterna, ainda era solteira e já trabalhava havia dois anos numa farmácia, onde me sentia muito bem, pois era amada e respeitada, inclusive por minha chefe. Tudo corria bem, até que conheci a verdade sobre o quarto mandamento da lei de Deus. Essa verdade penetrou em meu coração de maneira tão maravilhosa que, agora, tudo o que eu queria era honrar a Deus guardando seus mandamentos. Como trabalhava aos sábados, ia à igreja aos domingos.

Um dia, ouvi um belo sermão sobre o selo de Deus. Fui tocada ao ouvir aquela mensagem tão inspiradora. Chorei muito enquanto a ouvia. Eu estava convencida de que o sábado era para ser guardado e que este era o sinal entre Deus e seu povo. Porém, eu trabalhava aos sábados e precisava do meu emprego para ajudar no meu lar, que era muito carente.

Na segunda-feira, falei com minha chefe, que se chamava Lúcia, sobre minha nova fé e se ela poderia me liberar do sábado. Sugeri que ela descontasse o dia de meu salário e me ofereci para trabalhar aos domingos. Ela não aceitou o acordo e pediu que eu trouxesse a carteira de trabalho para a demissão. Avisou que já iria providenciar alguém para que eu treinasse para me substituir. Ainda me questionou sobre o fato de que, com tanta religião no mundo, eu havia escolhido logo essa. Mostrei-lhe alguns textos no Antigo e Novo Testamentos que falam sobre a guarda do sábado, mas ela estava irredutível. Então, fiz o que ela pediu. Levei minha carteira e fiquei aguardando a pessoa que me substituiria.

Passaram-se quase dois meses e a moça que eu tanto esperava, não aparecia. Durante esse período, por diversas vezes, ela me procurou para tentar me fazer desistir. Até que um dia me chamou em seu escritório e disse: “Você está mesmo decidida a ficar nessa igreja?” Respondi que sim. “Você não desiste mesmo?” Então ela me disse: “Eu decidi não colocar outra pessoa em seu lugar. Eu mesma irei substituí-la aos sábados no caixa. Não quero perdê-la. Nas sextas-feiras, saio mais cedo da faculdade e estarei aqui às 17 horas para substituí-la.” E, assim, para honra e glória de Deus, fui batizada na Igreja Adventista. E levei minha irmã Caucília, a primeira estrelinha da minha coroa.

Cacilda Fidelis da Silva Oliveira
Paulista, PE (União Nordeste Brasileira)

15 de julho

Meu esposo ou meu Deus?

Ao homem que teme ao SENHOR, Ele o instruirá no caminho que deve escolher. Salmo 25:12

Há algum tempo, minha vida começou a desmoronar, e meu marido não queria que eu buscasse a Deus nem que fosse à igreja. Todas as vezes ele se opunha, até que começou a impor condições, dizendo: “Escolha entre você e seu Deus ou a mim.” Eu tive de tomar uma difícil decisão na minha vida e na de meus filhos: decidi por Deus. Então, meu esposo nos abandonou e começaram as necessidades econômicas que se tornavam mais severas a cada dia.

Na igreja de Miguel Grau, do distrito de Paucarpata, que eu frequento, foi organizado um grupo de oração intercessora e então comecei a orar muito ao Senhor. Eu orava diariamente para saber o que poderia fazer. Certo dia, Deus respondeu à minha oração. O pai de meus filhos, inesperadamente, ligou para mim pedindo-me para calcular o quanto seria necessário para as despesas da casa. Então, respondi que aproximadamente 1.700 soles novos mensais. Ele me respondeu dizendo que passaria a depositar 600 soles novos a cada quinzena. Nesse momento, agradei a Deus porque havia tocado no coração do pai de meus filhos. Mas a mão de Deus continuaria se manifestando na minha vida.

Um sábado de manhã, ouvi um grupo de irmãos que faziam parte da Equipe Distrital de Mordomia ensinando a respeito do dízimo e das ofertas. Honestamente, fiquei surpresa com o que havia descoberto. Então, imediatamente lhes pedi cópias dos temas expostos para que pudesse estudá-los com mais profundidade em casa. Depois de acurado estudo, liguei para o pastor e lhe perguntei: “Devo dar o dízimo daquilo que meu marido dá para meus filhos?” O pastor respondeu com um sonoro “Sim”. Ele me pediu que fizesse prova de Deus, com fé. Eu obedeci e pus o Senhor à prova, e não fui decepcionada. Deus me abençoou mais do que eu imaginava.

A próxima bênção foi o convite para trabalhar no Ministério de Publicações. Comecei a colportar e, surpreendentemente, Deus me abençoou muito mais. Então resolvi fazer um pacto com meu Deus. Daquele momento em diante, eu separaria não apenas os 10% de minhas entradas, como dízimo, mas também daria outros 10% como oferta e 5% para o projeto local de minha igreja.

Posteriormente, fui convidada para acompanhar a Equipe Distrital de Mordomia para contar meu testemunho de fidelidade. Dou graças a Deus por sua bondade, misericórdia e por tantas bênçãos. E pensar que um dia eu e meus filhos passamos pela pior crise econômica!

Sofía Mamani Rojas

Arequipa (União Peruana do Sul)

Ensinada pelo Senhor

Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo. Salmo 50:14

Em um sábado pela manhã, fui à igreja adorar ao Senhor, como de costume. Deveria ser um sábado comum, como tantos outros que já tinha vivido até ali. No entanto, mal sabia que Deus tinha uma mensagem especial para mim.

O pregador nos apresentou a relação existente entre o sacrifício de amor oferecido por Jesus Cristo e o nosso reconhecimento por esse feito divino, desafiando-nos a firmar uma aliança de fé com Deus. Essa aliança enfatizava cinco termos que deveriam ser observados. Dentre eles, entregar 10% de oferta a Deus. Após relutar um pouco no banco da igreja, fiquei em pé. Não foi uma decisão fácil; afinal, tínhamos iniciado a construção de nossa casa. No entanto, pensei: “Se eu não estiver disposta a dar 10% daquilo que ganho como oferta a Deus, como poderei um dia deixar tudo para segui-lo, se for necessário?”

No caminho para casa, comentei com meu esposo sobre a mensagem, sobre os itens da aliança, e procurei encontrar uma justificativa que me isentasse do compromisso que tinha feito com Deus naquela manhã. No domingo pela manhã, consultei a Deus em oração na certeza de que Ele me mostraria a verdade.

Eu me levantei naquele domingo, peguei minha Bíblia e orei com sinceridade ao Senhor, pedindo que me mostrasse se aquela mensagem de compromisso de fé era do Senhor e se aquela era sua vontade para minha vida. Foi então que algo extraordinário aconteceu. Deus me deu um estudo bíblico de três horas de duração sobre o assunto, sem qualquer material de apoio, guia de estudos ou concordância bíblica. Das 6h às 9h, fiquei ali ouvindo Deus explicar sua vontade para mim com respeito a meu compromisso de fé. Quase não podia acreditar na maneira extraordinária pela qual Deus estava falando comigo. Deus foi me guiando de forma sobrenatural exatamente aos versos bíblicos que traziam luz a minhas inquietações e dúvidas, começando pelo Salmo 50, que era a leitura daquele dia do projeto “Reavivados por sua Palavra”. Compreendi que deveria cumprir meus votos feitos diante do Senhor (Sl 50:14) e oferecer a Deus minha oferta como sacrifício de ações de graças. A oferta deveria exigir de mim um sacrifício a fim de me colocar humildemente na dependência total de Deus. Entendi que não deveria retroceder (Hb 10:38, 39), mas avançar pela fé na certeza de que Deus é quem me sustenta, e que tudo que tenho e que sou pertence a Ele. Louvado seja o nome do Senhor!

Nilcéia Ribeiro Cruz

Florianópolis, SC (União Sul-Brasileira)

29 de julho

Só resta esperar

*Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração;
espera, pois, pelo SENHOR. Salmo 27:14*

Eu trabalhava na cidade de Angol e tinha todos os bens materiais que alguém poderia desejar, mas algo me faltava e decidi renunciar a meu trabalho e voltar para San Felipe, à comunidade de Panquehue, na casa de meus pais. Pensei que logo iria encontrar trabalho e que teria a vida próspera que eu tinha antes, mas não foi assim.

Certo dia, encontrei uma amiga que eu não via havia muito tempo. Ela me ofereceu estudos bíblicos e, no dia 4 de outubro de 2014, decidi ser batizado. Não foi fácil abandonar a vida passada. Quando iniciei os estudos bíblicos e passei a frequentar a igreja, tudo se tornou mais difícil. Eu tinha dúvidas e não conseguia dormir. Enviei meu currículo para, praticamente, todo o Chile; mas eu era chamado somente para entrevistas em cidades distantes, tendo de trabalhar aos sábados, embora me oferecessem um bom salário e bônus. Outra prova foi que, na casa de meus pais, eu não podia estudar a Bíblia diariamente e ter um ambiente cristão, porque eles não eram adventistas.

Transcorreram os meses e eu não conseguia trabalho. Jejeuei e pedi à igreja que orasse por mim. Voltei a enviar o currículo a muitas empresas, mas ao dizer que era adventista do sétimo dia e guardava o sábado, ninguém me chamava. Um dia, porém, certa senhora, dona de quatro propriedades, estava à procura urgente de alguém, pois seu marido havia perdido o juízo. O marido administrava as propriedades, mas já não podia fazê-lo e ela tampouco tinha experiência ou forças para substituí-lo. Eu aceitei com a condição de que não trabalharia aos sábados. Então me disse que tinha uma casa disponível, caso eu quisesse morar nela e que a empresa assumiria os gastos básicos. Aceitei imediatamente. Agora eu poderia estudar a Bíblia sem qualquer interrupção.

No trabalho, conheci um jornalista pentecostal. Ele me fez muitas perguntas a respeito do sábado. A princípio, ele não entendeu. Depois de duas semanas, comentou que sentia que sua igreja estava equivocada. Eu também pude testemunhar à dona das propriedades. De início, ela não quis ouvir, devido à doença do marido. Porém, depois, quis ouvir mais da Palavra e do poder de Deus. Ela já está fazendo o curso “A Fé de Jesus” e “Lar Feliz”.

Hoje, entendo que Deus faz as coisas a seu tempo, que apenas temos de esperar, confiar e nunca perder a fé.

Miguel Ángel Bustamante Canelo
San Felipe (União Chilena)

A oferta sou eu

*Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus designios serão estabelecidos.
Provérbios 16:3*

Dona Alaíde Morais Pena cresceu ajudando os pais; ajudou na lavoura e na criação de seus oito irmãos. Assim crescia a jovem, sempre muito obediente aos pais. Na adolescência, com apenas 15 anos, conheceu seu primeiro e único namorado – João Pena Sobrinho –, com o qual se casou. Tiveram doze filhos e os educaram nos princípios cristãos, mesmo sem conhecer a Palavra de Deus por completo. Certo dia, seu cunhado José Pena, que era adventista do sétimo dia, resolveu explicar-lhe a mensagem adventista, mas ela sempre se recusava a ouvir. Em outra ocasião, um membro da igreja convidou o esposo dela para que fosse à igreja, mas o Sr. João Pena, que era caminhoneiro e já havia carregado os caminhões, pediu que ela fosse em seu lugar. Ela foi e levou Odília, Maximiliana, sua irmã Altair e Floripes. O culto foi tão bonito que as amigas se converteram ao mesmo tempo.

Quando o esposo retornou da viagem, a primeira notícia que ela deu a ele foi: “Você pediu que eu fosse ao culto, então agora sou adventista do sétimo dia.” Para surpresa dela, ele ficou muito feliz.

Ela trabalhou com muito empenho e amor até conseguir levar aos pés de Jesus sua mãe, sua irmã Iracy e, mais tarde, sua tia Anorinda. Durante muito tempo, fez o culto em sua casa; quando, então, surgiu o desejo de construir uma igreja na localidade em que morava. O esposo a ajudou e ela começou a construção de sua amada igreja. Começou a fazer doce e juntou dinheiro suficiente para comprar dois mil tijolos. Pediu ao esposo que pagasse os pedreiros, e ela entraria com o material. Ele, brincalhão como era, disse: “Você faz e eu é que tenho de pagar!” Mas ele foi um grande ajudador e incentivador durante a construção.

A igreja ficou pronta no dia 11 de novembro de 1972. Na cerimônia de inauguração, foram batizadas Maria Morais, sua mãe, e Ivone e Maura, suas filhas. O batismo foi realizado pelo pastor Paulo Stabenow. Ela, com sua humildade, carisma e simpatia, continuou seu trabalho; às vezes, havia somente ela como pregadora, seus filhos, sua irmã e uma sobrinha. Hoje, ela está com 90 anos, e sonha ver toda a família aos pés de Jesus. Ela orou 33 anos para a conversão de seu esposo, até que, para sua felicidade, ele desceu às águas. As lutas foram grandes, mas hoje, da porta do quintal de sua casa, ela contempla sua amada igreja.

Alaíde Morais Pena
Salinas, MG (União Sudeste Brasileira)

12 de agosto

Celular adventista

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. Filipenses 4:8

Tenho catorze anos e, certo dia, meus amigos da igreja começaram a baixar músicas seculares em seus celulares. Para não ficar envergonhada, decidi fazer o mesmo. Tentei mais de uma vez transferir as músicas, a partir do celular de minhas amigas, para o meu celular, mas foi em vão. Apenas uma vez consegui ter uma música secular no meu celular e ele acabou ficando danificado. Insensatamente eu me questionei: “Por que Deus deixa que minhas amigas tenham músicas seculares em seus celulares e eu não?” Então, quando me perguntavam por que eu não tinha músicas seculares no meu celular, eu respondia: “Porque meu celular é adventista.”

Certa vez, eu estava tão chateada com Deus que deixei de orar e agir como se Deus não existisse. Porém, logo fiquei muito triste. Eu quis pedir perdão a Deus; mas, misteriosamente, nenhuma oração pôde sair de minha boca. Era como se alguém estivesse controlando minha mente. Foi então que decidi escrever a oração em uma folha de papel. Ali, pedi perdão a Deus, agradei-lhe por não me permitir transferir músicas seculares para o meu celular e resolvi voltar a ser fiel a Ele.

Depois dessa decisão, comecei a receber muitas bênçãos. Um ano depois, fui eleita presidente da minha escola, com 85% dos votos. Posteriormente, fui convidada para uma reunião com os demais presidentes de minha província [equivalente a Estado], a ser realizada na capital. Nesse evento, fui escolhida como representante da província, para participar de um congresso de jovens com os ministros da Organização das Nações Unidas. Agradei muito a Deus por tantas bênçãos.

E as bênçãos continuaram. Um mês depois, o diretor telefonou para minha casa e disse: “Xiomara, tenho uma boa notícia para você. Quando você foi a Quito, eles a elegeram, secretamente, para representar nosso país no Rio de Janeiro, Brasil. Você irá ao Brasil com todas as despesas pagas.” Eu não podia acreditar. Viajei ao Brasil, participei do evento e conheci muito lugares bonitos. Foi então que entendi por que é melhor fazer sempre o que é certo. Entendi que Deus deseja a nossa fidelidade até mesmo nas mínimas coisas.

Xiomara E. Matamoros Gutiérrez
La Libertad (União Equatoriana)

Afinal, o que é bênção? – 1

O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. Provérbios 10:4

Eu trabalhava como camêlo vendendo sandálias, mas a renda que eu ganhava não dava para sustentar a família, e logo parei de vender. Fiquei devendo aluguel, água, luz e ainda faltava leite. Com dois filhos, um com dois anos e o outro com cinco meses, fiquei desesperado. Foi quando tive a ideia de vender milho assado. No entanto, não tinha dinheiro para comprar o milho para revender. Consegui um empréstimo com minha cunhada, equivalente ao valor de 75 espigas de milho, mas esse empréstimo deveria ser pago no mesmo dia.

Aproveitando uma lata em que havia uma planta, fiz uma espécie de churrasqueira para assar o milho. Depois de algumas horas, consegui vender todas as espigas de milho e ter o valor para pagar o empréstimo, e do lucro foi possível pagar a conta de água, luz e leite. Eu não conhecia as verdades bíblicas, mas foi por meio da compra do milho que conheci os irmãos Edézio e Gel, da Igreja Adventista de Várzea da Roça, BA. Eles me deram estudo bíblico e, ao término das lições, aceitei a Cristo como senhor de minha vida, e fui batizado. Algum tempo depois, a venda de milho não me dava mais renda e, assim, mais uma vez eu não tinha como manter as despesas da família.

Foi então que eu tive a ideia de colocar uma barraca de salgados na feira livre da cidade. Entretanto, o dinheiro que eu tinha deu apenas para comprar três quilos de farinha de trigo, com os quais fiz poucos salgados. Sendo fiel dizimista e ofertante, continuei otimista, servindo a Deus, mesmo em meio às dificuldades. Duas feiras depois, eu já estava fazendo os salgados com 15 quilos de farinha de trigo. Sempre que chegava das vendas, eu entregava o dinheiro para minha esposa, que separava corretamente o dízimo e a oferta. Semana após semana, as vendas aumentavam.

Então senti o desejo de fazer um pacto com Deus, como gratidão às muitas bênçãos recebidas. Deus me abençoou de maneira tão maravilhosa que cheguei a usar meia tonelada de farinha por mês, na fabricação dos salgados. Para atender a demanda, foi necessário ampliar meu negócio, tendo que comprar uma casa para servir como fábrica. No entanto, será que a vida financeira era a única bênção para nossa família? (Continua).

Marivaldo Novais Costa

Várzea da Roça, BA (União Leste Brasileira)

26 de agosto

Afinal, o que é bênção? – 2

Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Mateus 6:33, ARC

Como vimos na semana passada, com o passar do tempo, tínhamos que nos levantar cada vez mais cedo para produzir mais e, com o passar do tempo, nossa vida espiritual foi sendo prejudicada, pois o culto matutino era negligenciado e, à noite, estávamos tão exaustos que não tínhamos ânimo para ir aos cultos.

Embora estivesse indo bem nos negócios, a vida espiritual estava em decadência. Então, senti a necessidade de avaliar meu trabalho. Estava vendendo muito, distribuindo muito e tendo muito lucro e, como fruto do trabalho exaustivo, pouco tempo para a comunhão diária com Deus. Orei a Deus e entreguei esse problema nas mãos dEle, para que o resolvesse conforme a sua vontade.

Deus respondeu às orações enviando à minha igreja a Equipe Distrital de Mordomia para passar um sábado inteiro nos orientando sobre como ser mordomos de Deus. Logo após o programa de mordomia, eu e minha esposa tomamos a decisão de que não continuaríamos nos sacrificando para distribuir salgados para as lanchonetes da cidade. Na verdade, nosso problema não era mais financeiro, pois já tínhamos três casas e, então, queríamos voltar a ter mais tempo com Deus.

Paramos de fornecer salgados para as lanchonetes. Se, antes, consumíamos meia tonelada de farinha de trigo, passamos então a consumir apenas cem quilos de farinha para fazer os salgados. A princípio, ficamos muito temerosos, mas, por incrível que pareça, hoje temos o mesmo lucro que tínhamos quando trabalhávamos para fornecer salgados para as lanchonetes.

Deus é maravilhoso. Vale a pena ser fiel a Ele. Você não gostaria de ser também fiel ao Pai celestial?

Marivaldo Novais Costa

Várzea da Roça, BA (União Leste Brasileira)

Bênção mais doce que o mel

Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nEle se refugia. Salmo 34:8

Certo dia, decidi levar a sério o tema da apicultura e, assim, um amigo me deu a informação de que certa pessoa queria vender suas colmeias, por motivos de saúde. Tomei a decisão de vê-las e, ao chegar ao apiário do Sr. Ramón, tomei conhecimento de que, dois anos antes, ele as abandonara devido a um câncer na garganta que o deixou entre a vida e a morte. Ramón falava com auxílio de um aparato e respirava pela traqueia. Por isso, não podia fazer muita força nem se agitar.

Depois de um mês e meio, quando fomos concretizar o negócio, notei que alguém havia danificado parte de suas colmeias. Mas, em meio a esse desastre, houve algo positivo. Os cinquenta hectares que um mês e meio antes eram apenas pasto, haviam se transformado em pradarias com flores. Quando Ramón se deu conta de que a venda do apiário não lhe renderia o suficiente para fazer o investimento que tinha em mente, decidiu cancelar a venda e me propôs fazermos uma sociedade em partes iguais. Ele me transmitiria sua experiência de anos e eu faria o trabalho que ele não mais podia fazer. Foi redigido um contrato, mas o aceitei sob uma condição: não trabalharia aos sábados. Ele concordou e eu disse que as colmeias iriam produzir muito mais mediante a bênção que Deus derramaria.

Ramón cria em Deus, mas achava que Ele não abençoava. Havia um abismo entre seu conceito sobre Deus e nossa convicção de que Ele realmente é amoroso. Eu disse que esperasse Deus agir.

Decorridas cinco semanas, ao abrimos o teto das colmeias, Ramón ficou surpreso. Eu esperei em silêncio, para não dar a impressão de ser arrogante. Quando estávamos regressando, ele pegou seu aparato para poder falar e, perdendo sua vista no horizonte, disse: “Você sabe quanto mel dá uma colmeia, por ano, nesta região?” Respondi: “Entre 35 e 45 quilos.” “Sim, entre 40 e 45 quilos é o que eu produzo em um ano.” Então, ficou calado e prosseguiu: “Você sabe quanto mel há nas nossas colmeias?” Novamente fiquei em silêncio. “Há colmeias que em cinco semanas já têm 40 quilos.” Então, com um sorriso, ele olhou para mim e disse: “Isso é uma bênção!”

Foi então que me dei conta do propósito de Deus para a vida de Ramón. Hoje, ele conhece um Deus mais doce do que ele imaginava.

Cesar Hernandes

Maldonado, Maldonado (União Uruguia)

9 de setembro

Servo diligente

Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte. Provérbios 22:29, ARC

Assim como muitos jovens que terminam o ensino médio, eu tinha muitas dúvidas quanto ao curso superior que deveria fazer. Após algumas tentativas frustradas de cursar uma faculdade, decidi estudar para prestar um concurso público. Pouco tempo depois, fui chamado para realizar o curso de formação que me permitiria ocupar uma das vagas na Secretaria de Segurança Pública de Brasília.

Ao iniciá-lo, soube que teria uma matéria durante a sexta-feira à noite. Ciente de meus direitos de liberdade religiosa e apoiado pela liderança da igreja, conversei com o diretor do curso e expliquei que estaria disposto a fazer ajustes para não perder o curso. Entretanto, fui informado de que, se não frequentasse as aulas, seria automaticamente eliminado do processo seletivo.

Pouco tempo depois, recebi uma carta que informava minha eliminação pelo fato de não ter comparecido às aulas. Fui criticado por meus pais, não adventistas, porque perdera uma boa oportunidade de emprego e uma carreira, por causa da minha fé, mas entreguei a situação nas mãos de Deus.

Quando entendi que havia voltado ao zero, fui surpreendido por uma ligação. Após perceberem meu bom desempenho nas outras matérias, a direção me autorizou a fazer a prova final com os outros alunos. Fui aprovado e assumi a vaga pretendida.

Hoje, trabalho na Secretaria de Segurança Pública e tenho a oportunidade de compartilhar com os colegas de trabalho minhas convicções sobre o sábado e as bênçãos que estão reservadas àqueles que buscam honrá-lo. E a maior lição que posso compartilhar por meio desse testemunho é a necessidade de um servo de Deus dar o melhor de si em todas as áreas da vida, para que todos reconheçam seu diferencial e percebam a grandeza de Deus em sua vida.

“O sucesso será proporcional ao entusiasmo e à perseverança com que o trabalho é realizado. Deus pode operar milagres em favor de seu povo unicamente quando este desempenha sua parte com incansável energia” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 263).

Humberto Noleto Marques da Silva

Taguatinga, DF (União Centro-Oeste Brasileira)

Mulher generosa

*A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.
Provérbios 11:25*

Meu nome é Mirtha, mas sou mais conhecida como Muritha. Tenho quatro filhos, sou argentina e vivo, desde 1988, em Assunção, Paraguai. Trabalho como *cuentenik* (que significa vendedor ambulante que vende sua mercadoria a crédito).

Minha mãe trabalhou em uma entidade beneficente da comunidade judaica e, por meio dela, aprendi a ser generosa e a assumir o compromisso de ajudar aos outros. Quando eu tinha dez anos, minha mãe me presenteou com um *Brit Hadasha* (Novo Testamento). Saltei de alegria sobre a cama, com o livro entre as mãos. A cada noite eu lia o evangelho de Mateus. A vida de Jesus me atraía muito, mas eu não compreendia por que Ele teve de morrer sendo tão bom. Eu também me perguntava qual seria a porta estreita para ser salva. Eu também gostava de ler as bem-aventuranças. Lamentavelmente, não havia ninguém com quem eu pudesse compartilhar minhas perguntas, porque, como judia, não podia manifestar abertamente meu amor por Jesus.

Aos 17 anos, tive um despertar religioso e busquei diferentes filosofias e pensamentos científicos. Contudo, encontrei a resposta em João 14:6: Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Deus me mostrou, por intermédio de um colportor, em uma viagem de férias que fiz ao Peru, a profecia das 70 semanas. Fiquei maravilhada ao saber que na Bíblia há matemática, geografia e história. E ainda mais surpresa com a descoberta da data da vinda do Messias. Ler Isaías foi um novo amanhecer na minha vida. Já não podia ocultar meus sentimentos por Jesus, o Messias para meu povo, Israel, e para o mundo todo.

Certo dia, li Provérbios 3:9: “Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda.” Comecei a estudar mais a respeito do significado de “primícias” e compreendi que é uma parte consagrada a Deus. Então, decidi somar meus ganhos mensais e dividi-los por 30 dias, ou seja, separar um dia dos meus ganhos para o Senhor. Essas primícias foram sempre dedicadas a uma necessidade da igreja. Depois, decidi que minhas primícias seriam acima do valor de um dia mensal; e, nesses cinco anos, Deus pôs em meu coração que elas seriam para a construção de templos. Então, decidi construir uma igreja para cada filho que nascesse vivo. Pela graça de Deus, construímos templos em San Francisco, Villa del Rosario, Palmas e outros lugares.

Mirtha Beatriz

Assunção (União Paraguaia)

23 de setembro

Resgatado para um propósito

*Porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.
E começaram a regozijar-se. Lucas 15:24.*

Quando eu era criança, era costume em casa fazer os cultos na viração do dia. Lembro-me dos louvores, das passagens bíblicas e orações. Quando adolescente, fui batizado, mas, aos 22 anos, me afastei de Deus.

Uma tragédia – o assassinato de um sócio – me levou a refletir sobre o que eu estava fazendo longe de Deus. Deus nos prova, mas nunca nos deixa sós. Ele providenciou um amigo de infância que me trouxe uma mensagem de fé e esperança. Falou que Deus tinha um propósito para mim e gostaria que eu lhe cedesse a sala para formar um Pequeno Grupo. Depois de relutar, aceitei o desafio, fui batizado e, de um grupo de 12 pessoas, logo chegamos a 22 e já não havia mais espaço. Desse modo, resolvi construir, na parte superior, um auditório para 144 pessoas.

Nesse novo espaço, já com 68 pessoas, passamos de grupo para igreja, tudo isso em um ano. Empenhados no evangelismo, tivemos uma série de estudos na qual batizamos mais 36 pessoas e, assim, sentimos o toque do Espírito Santo para construir uma Igreja nesse galpão, com capacidade para 502 lugares. Com a ajuda de Deus, no período de dois anos e sete meses, a igreja estava pronta. Hoje, temos 340 membros, e nosso objetivo é ocupar o restante dos lugares.

Nove meses após a construção da igreja, tive um grave problema de saúde e perdi a memória. Eu havia sofrido um AVC. Fiquei preocupado, mas me lembrei de Neemias 13:14: “Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.”

Nesse momento, falei com Deus em oração. O boletim médico saiu às 11 horas da manhã e o médico fez o seguinte relato para minha esposa: “Se você sabe rezar, faça isso, porque o caso do seu esposo é gravíssimo e só Deus pode ajudar.” Minha esposa ficou desesperada, e eu fui fazer um novo exame às 15 horas. Então, os médicos ficaram espantados com o que viram: eu estava totalmente recuperado. O médico me disse: “Um milagre aconteceu!” Eu lhe respondi: “Na realidade, tudo aconteceu pela misericórdia de Deus em minha vida.” Eu citei para ele o que está no Salmo 30:2: “Senhor, meu Deus, clamei a ti por socorro, e Tu me saraste.”

Tal como o filho pródigo, posso afirmar que, por duas vezes, Deus usou de grande misericórdia para comigo a fim de que se cumprisse seu propósito.

Enoch Farias Soledade

Manaus, Amazonas (União Noroeste Brasileira)

Perseverança extrema

Pois o necessitado não será para sempre esquecido, e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente. Salmo 9:18

F faço parte do grupo de melhores alunos da faculdade e sou secretária da Sociedade Científica de Estudantes da Faculdade de Saúde (SOCES) na Universidade Peruana União. Não obstante, minha história não teve tanto êxito no princípio.

Nasci no distrito de Puno, em uma comunidade aymara chamada “Corumi Payconi” e sou a última de seis irmãos homens. Minha mãe morreu depois de um parto muito complicado, quando eu tinha apenas três anos. Alguns meses depois, meu pai me levou a Mirave, perto de Tacna, para viver com meus avós. Lembro-me de que a casa era de pau a pique e a cama, feita de bambu. Tínhamos sobre a cama lâ de cordeiro devido ao frio e também para evitar a dor de estar sobre os bambus. Todos os dias, comíamos *chuño* (batata desidratada). Em minha família, ninguém cursou faculdade. Meu futuro parecia estar condenado ao fracasso. Deus, porém, tinha planos melhores.

Morando com meus avós, conheci a fé adventista. Fui batizada aos 11 anos e consegui concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Trabalhei muito desde os dez anos, limpando casas, lavando roupa, lavrando a terra e fazendo todo tipo de trabalho. Eu não sabia nada sobre meu pai. Quando concluí o Ensino Médio, fui a Tacna e continuei trabalhando como empregada doméstica. Foi então que voltei a ver meu pai, mas ele estava muito doente e, depois de três meses, faleceu. Em fevereiro de 2004, eu me candidatei a uma vaga na universidade, mas como não tinha dinheiro para a matrícula, apenas reservei minha vaga e fui colportar em Arequipa, por um ano inteiro. Porém, por motivos pessoais, tive de deixar a colportagem. Quatro anos se passaram e parecia que meus sonhos de ser uma profissional estavam se dissipando.

Certo dia, trabalhando com pá, picareta e alavanca em Llabaya, o assistente do engenheiro me perguntou: “O que você está fazendo aqui? Você deveria estar estudando.” Estas palavras me fizeram refletir. Então, tive um sonho que me animou a voltar a colportar. Quando acordei, decidi voltar para a colportagem. Depois, lembrei-me de que havia pedido uma vaga na universidade. Voltei para a universidade e cada ciclo era um desafio financeiro, mas Deus proveu tudo para suprir essa necessidade.

O que desejo dizer é que Deus pode fazer do comum algo extraordinário. Não me sinto extraordinária, mas creio que sou um milagre, como todos nós somos.

Nery Marisol Mamani Incacutipa

Universidade Peruana União (União Peruana do Norte)

7 de outubro

Vida de entrega a Deus

*Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens.
Perto está o Senhor. Filipenses 4:5*

Quando adolescente, eu sonhava com a ideia de trabalhar com aviões. Subia na laje de minha casa, no Rio de Janeiro, e ficava observando os aviões passarem e dizia: “Um dia, vou trabalhar com aviões.” Então comecei a correr atrás do meu sonho. Estudei muito, foram anos de dedicação. Saía de minha casa todos os dias às 5h30 para ir ao curso preparatório e voltava para casa por volta das 22h. E o esforço valeu a pena: passei no concurso da Força Aérea Brasileira, concorrendo com 30 mil candidatos em todo o Brasil. Fui para São Paulo estudar na Escola da Aeronáutica e, depois de algum tempo, me formei e fui trabalhar no Paraná. Lá, trabalhei no departamento de defesa aérea e controle do tráfego aéreo. Foram 16 anos de trabalho na Aeronáutica, muitas missões, cursos, treinamentos, etc.

Em 2006, passei por um momento marcante de minha vida. Fui chamado pelo comandante, que me perguntou por que eu não trabalhava aos sábados. Respondi que seguia os ensinamentos da Bíblia e que Deus havia deixado o sábado para que o adorássemos de forma mais especial; mas o comandante não aceitou. Minha vida, a partir de então, tornou-se muito difícil. Certa vez, sendo chamado para trabalhar no sábado, tomei a decisão de não ir, para seguir a vontade de Deus. Na segunda-feira, quando cheguei ao quartel, todos olhavam para mim como se eu fosse um bandido e rapidamente fui chamado à sala do comandante, que me perguntou por que eu não tinha ido trabalhar no sábado. Expliquei novamente, mas ele nem deixou que eu terminasse de falar: determinou quatro dias de prisão. A documentação foi encaminhada e, dias depois, eu cumpri a punição.

Naqueles dias, perguntei a Deus: “Por que o Senhor permitiu que isso acontecesse comigo? Estou sendo fiel a ti!” Dias depois, veio a resposta. O secretário do comandante, que fizera o documento da minha punição, veio até mim e perguntou o porquê da minha decisão. Eu disse que explicaria tudo conforme a Bíblia, e ele aceitou minha justificativa. Foram três meses de estudo, e ele foi batizado na igreja adventista da cidade dele. Deus respondeu de forma muito prática a minha pergunta.

Marcos Aurélio da Costa Freires
Cascavel, PR (União Sul-Brasileira)

Resposta imediata

Na minha angústia, clamo ao SENHOR, e Ele me ouve. Salmo 120:1

Sou o único adventista da minha família. Após meu batismo, decidi ingressar na obra da colportagem e, depois de quase três anos, senti o chamado para cursar Teologia na Universidade Adventista del Plata, na Argentina. Iniciei meus estudos em 2010 e continuei colportando todos os verões. Também trabalhei na universidade durante cada ano escolar.

No último verão de colportagem (2012-2013), não me saí muito bem, pois estava triste e desanimado com o falecimento de meu pai. Não obstante, percebi que ainda podia me esforçar para alcançar uma bonificação de meia bolsa de estudos e assim cursar o último ano de Teologia. Graças a Deus, consegui. Porém, deveria cobrir parte de meus estudos e outros gastos. Ao chegar à universidade, soube que não havia vaga para mim como aluno bolsista (projeto que dá ao estudante a possibilidade de trabalhar vinte horas semanais para custear parte das mensalidades). Tentei falar com diversas pessoas para conseguir algum trabalho, mas tudo foi em vão. Então, fiquei desanimado.

Com minha pasta na mão, assentei-me para descansar um pouco e conversar com Deus. Orei ao Senhor para que me desse a bênção de um trabalho como ajudante de eletricitista. O ofício de eletricitista é uma habilidade que aprendi no Ensino Médio, mas que nunca havia exercitado. Quando concluí a oração e ergui o rosto, vi um jovem empregado da Universidade na área de manutenção e eletricidade. Isso me chamou tanto a atenção que me dirigi a ele e começamos a conversar. Ele me contou que havia pedido demissão do trabalho como eletricitista devido a uma mudança e que o departamento estava necessitando de um ajudante. Eu não podia acreditar! Senti que Deus havia respondido minha oração no mesmo instante. Despedi-me do rapaz e fui a esse departamento. Comecei a trabalhar no dia seguinte, cuidando das instalações elétricas das novas salas de aula da Faculdade de Teologia.

A Universidade me contratou por quatro meses mais, para continuar as instalações elétricas no novo edifício do Centro Interdisciplinar de Simulação em Saúde e da Faculdade de Ciências da Saúde. Graças ao dinheiro obtido, pude pagar meus estudos, os gastos do aluguel, alimentação e até mesmo economizar para o meu casamento, no fim daquele ano.

Deus nunca me abandonou. O que Ele fez comigo pode fazer a cada um de seus filhos. Seja fiel, e Ele suprirá todas as suas necessidades. Confie sempre em Deus.

Fabián Suárez

Villa Libertador, Entre Ríos (União Argentina)

21 de outubro

Lembranças

Elevo a Deus a minha voz, para que me atenda. Salmo 77:1

Todas as sextas-feiras sou tomada por lembranças. Memórias de dificuldades e desafios, mas especialmente de vitórias.

No ano de 2010, iniciei o curso de licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação e Tecnologia (IFPE – Campus Pesqueira). Por ser um curso noturno, encontrei logo de início adversidades em relação à guarda do sábado.

Na minha turma havia mais três adventistas do sétimo dia. Ao recebermos o horário das aulas para o semestre, nós nos reunimos e fomos falar com o coordenador do curso, para expor nossa situação.

Nossa tentativa de cursar a cadeira da sexta-feira em outro horário ou em outra turma não foi somente negada, como também fomos maltratados. A frase que ouvimos ainda vem à minha mente: “Desistam. Esse curso não é para vocês.” Saímos desanimados, mas confiando em Deus. Ficamos devendo essa matéria e, para piorar a situação, era pré-requisito.

Depois de um tempo, cada um de meus colegas adventistas seguiu um rumo na vida e eu permaneci no curso. Eu não sabia, mas Deus estava preparando tudo. A dificuldade para pagar esse curso era grande, mas só os adventistas ficaram devendo, e a quantidade de alunos era suficiente para abrir uma turma extra.

Algum tempo depois, recebi a notícia de que uma turma inteira iria cursar essa mesma cadeira à tarde, porque o professor da turma deles fora transferido e o outro professor que assumira só tinha disponibilidade à tarde.

A partir daí, as bênçãos só aumentaram. Coisas extraordinárias aconteceram. Professores permitiram que eu me ausentasse das aulas de sexta e realizasse as provas em outros dias da semana. Matérias foram mudadas para o horário da tarde ou manhã, por indisponibilidade dos professores; e chegou até mesmo a ter o horário fechado de um semestre sem nenhuma aula na sexta para toda a turma.

Para honra e glória de Deus, concluí minha faculdade no período regular de quatro anos, sem assistir a uma única aula no dia do Senhor. De toda a minha turma, que começou com 60 pessoas, só três colaram grau, e eu estava entre eles. Fui escolhida oradora da turma e pude testemunhar os feitos de Deus em minha vida.

Maria Janiely de Siqueira

Pesqueira, PE (União Nordeste Brasileira)

Acordo curioso

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Malaquias 3:10

Meu nome é Zacarías Limachi e minha esposa se chama Isidora Hinojosa. Temos dois filhos e vivemos na província Sud Yungas, em La Asunta. Conheci a verdade por meio de minha esposa, que frequentava a Igreja Adventista do Sétimo Dia desde menina. Toda a sua família é adventista.

Às vezes, eu não queria participar das campanhas da igreja ou não gostava quando eles nos visitavam em casa. Eu não estava preparado para frequentar a igreja, mas minha esposa me motivava a ir. No entanto, eu tinha medo. Quando ouvi que deveria devolver o dízimo, dar ofertas e fazer outras doações, fiquei aborrecido. Eu pensava que a igreja apenas queria dinheiro. Porém, minha esposa era fiel a Deus. Ela sempre separava o dízimo e entregava uma generosa oferta. Quando eu lhe perguntava por que ela fazia isso, sua resposta era: “Você não entende, Zacarías.” Isso era verdade. Eu tinha dificuldade para compreender a razão pela qual uma pessoa pode dar tanto dinheiro, embora não fosse muito.

Certo dia, minha esposa fez um pacto curioso com Deus. Ela prometeu ofertar para a construção da igreja um valor especial, e Deus, por sua parte, deveria me converter em membro da igreja. Bem, Deus cumpriu o desafio e minha esposa também cumpriu seu pacto. Foi assim que conheci a mensagem e comecei a frequentar a igreja. Nossos filhos nasceram e cresceram na igreja e, finalmente, compreendi que devo ser fiel a Deus no dízimo. O dízimo não nos pertence; é de Deus. Assim sendo, é nosso dever devolvê-lo.

Deus nos abençoou ainda mais porque, agora, minha esposa e eu estamos na igreja. Vimos sua mão cuidando de nossa vida e também de nosso empreendimento. Trabalhamos com transporte de cargas. Certo dia, decidimos comprar um veículo maior, mas, ao comprá-lo, tivemos dificuldades com os trâmites, porque algumas pessoas quiseram nos dar calote. Porém, Deus se interpôs em nosso caminho e outras pessoas nos ajudaram a recuperar o que havíamos perdido, sem nos cobrar absolutamente nada.

Essa experiência nos levou a confiar mais em Deus e, em gratidão, decidimos aumentar nosso pacto para 30% de nossa renda.

Zacarías Limachi e Isidora Hinojosa
La Asunta (União Boliviana)

4 de novembro

Vale a pena confiar no Senhor

Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nEle, e o mais Ele fará. Salmo 37:5

Batizado desde abril de 1992, eu e minha família vivíamos na zona rural, no município de Acrelândia, Acre. Nosso trabalho consistia em cuidar do gado e lidar com a lavoura; tínhamos uma vida de paz com Deus. No ano de 2001, resolvi entrar em sociedade com uma pessoa não cristã, em acordo para que não abrissemos a farmácia aos sábados. No início, mantivemos uma vida de comunhão, procurando influenciá-los na vida cristã; mas, com o passar do tempo, deixamos de lado os princípios divinos, mesmo não abrindo a farmácia aos sábados. Já não respeitávamos mais as horas sagradas, como deveríamos. Com o passar do tempo, abrimos uma segunda farmácia, adquirimos carro novo, casa com piscina e uma vida estável.

Não éramos fiéis ao Senhor, não devolvíamos mais os dízimos nem vivíamos de acordo com o que conhecíamos. Sem a orientação divina, entramos em um grande problema: contraímos uma dívida de mais de 100 mil reais, e isso fez com que a sociedade fosse desfeita. Resultado: falência. Nossa vida de conforto se transformou em miséria total; praticamente não tínhamos nem o que comer e tivemos que voltar para a zona rural, morando de favor e recebendo ajuda de familiares – um dos piores momentos de nossa vida. Quando tudo parecia perdido, numa tarde de 2006, abri meu coração a Deus, arrependido de tê-lo deixado fora de minha vida e decidi colocá-lo à frente de tudo.

Conversei com Jesus e disse que, daquele dia em diante, tudo pertenceria ao Senhor, seria fiel nos dízimos, nas ofertas e em todos os princípios que já conhecia. No dia seguinte, fui procurar emprego na cidade, em uma drogaria, mas tinha que trabalhar aos sábados. Não aceitei. Mas, com o passar dos dias, a proprietária da mesma farmácia me deu emprego, com o sábado livre. Ali trabalhei por dois anos, morando de aluguel. Meus dias pertenciam ao Senhor e, em 2009, surgiu a oportunidade de adquirir uma farmácia endividada.

No primeiro dia em que entrei na minha farmácia, decidi ter Jesus como meu sócio, decidi ser fiel nos dízimos e ter um pacto de 5%, além de uma oferta de sacrifício semanal de 100 reais. Em pouco tempo, Deus nos ajudou a quitar todas as dívidas e ampliamos a drogaria. Também decidimos aumentar nosso pacto para 10% e mais uma oferta semanal de 200 reais, independentemente do resultado da semana. Com confiança em Deus, Ele nos ajudou; conseguimos reformar a farmácia e terminar a construção da Igreja Central do distrito de Acrelândia.

Jailson Salvador

Acrelândia, AC (União Noroeste Brasileira)

Promessa abençoada

Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra. 1 Reis 17:14

Talvez seja mais fácil ser fiel quando há abundância, mas não é tão simples ser fiel quando há escassez. Samuel e Maribel se sentem muito agradecidos a Deus pela forma como o Senhor os tem abençoado durante todo o tempo e, especialmente, neste ano.

Eles têm uma filha especial, de cinco anos, chamada Talita, que sofre convulsões. Por isso, os pais dedicam boa parte de seu tempo para cuidar dela. Porém, Talita é a melhor motivação para os pais. A delicada saúde da filha faz com que se esforcem mais no trabalho. Porém, há algo que chama a atenção desses pais fiéis. A despeito de todos os gastos que eles têm com o cuidado de sua filhinha, nunca deixaram de devolver o dízimo. Certo dia, eles fizeram uma promessa a Deus: “Seremos sempre fiéis na devolução sistemática do dízimo e seremos generosos nas ofertas.” A decisão que eles tomaram poderia parecer contraditória, devido à enfermidade da filha, mas não foi. A fidelidade estrita, a despeito das circunstâncias, é o que Deus espera de seus verdadeiros adoradores.

Alguns anos atrás, Samuel e Maribel iniciaram um pequeno empreendimento no setor de alimentação, em seu bairro. De início, eles tinham apenas quatro mesas pequenas para os clientes. Essas mesas atendiam apenas oito pessoas, comodamente sentadas. O maior desafio era o fato de que o local em que estavam iniciando seu restaurante era alugado. Apesar do problema de saúde da filha, de haver poucas mesas e da necessidade de pagar aluguel, Deus começou a abençoar de forma milagrosa o empreendimento desse fiel e esforçado casal. Os clientes começaram a vir e a cada dia aumentava o número deles. Com o aumento da procura, houve também aumento da responsabilidade de serem fiéis a Deus. Contudo, eles nunca negligenciaram seus princípios. Atualmente, têm um lugar maior do que o anterior e contam com 12 mesas grandes. Além disso, não mais precisam pagar o aluguel, pois o imóvel é próprio.

Samuel e Maribel são gratos a Deus por seu cuidado e por muitas bênçãos. Ele é fiel aos que são fiéis e honra aos que o honram, e eleva acima das alturas da terra aqueles que guardam seus mandamentos.

Samuel e Maribel

Huancayo (União Peruana do Sul)

18 de novembro

Ouvindo Deus ao entardecer

Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, Eu te ouvi e te socorri no dia da salvação. Isaías 49:8

Em 2008, comecei a estudar a Bíblia com um casal adventista do sétimo dia, junto com meu esposo Sérgio, que é policial militar. No início, não tínhamos interesse de ser batizados. Enquanto temos nossos planos, Deus tem os seus. Por que digo isso? Porque, naquele ano, uma tragédia aconteceu com minha família. Meu pai, que era aposentado havia um ano pela Policial Militar e cursava o oitavo semestre da faculdade de Direito, foi surpreendido, ao retornar para casa, por alguns indivíduos que crivaram seu corpo de balas, vindo a falecer.

Ao saber do ocorrido, minha vida perdeu o sentido completamente, pois tinha meu pai como meu deus. Quando eu tinha algo para resolver, conversava com ele e logo tinha a solução. A partir daí, eu me revoltei completamente com Deus, perdi o interesse pelos estudos, fiquei deprimida, tinha vontade de morrer e passei a pensar em suicídio. Na época, tínhamos a meditação para o pôr do sol e todas as sextas-feiras meu esposo a deixava no balcão da cozinha; eu não entendia por que ele fazia isso, uma vez que não queria mais nada com Deus.

Em uma daquelas sextas-feiras, tomei a decisão de pôr fim à minha vida, pois estava magoada com Deus e queria feri-lo por meio desse ato. Comecei a conversar com Ele, questionando o ocorrido. Eu disse que se Ele não me explicasse a situação, pegaria minha pistola e tiraria minha vida naquele momento.

Então, guiada pelo Espírito Santo, peguei a meditação para o pôr do sol de 2009 e não me recordo da história, mas me lembro nitidamente de que falava de um milagre que Deus havia operado. Nequele momento, ouvi a voz de Deus dizendo: “Minha filha, Eu sou seu Pai, Eu sou seu Deus, jamais a deixarei.” Então, caí de joelhos, entregando-me a Deus, senti um refrigério na alma e tive um verdadeiro encontro com o Senhor.

Daí em diante, eu me firmei aos pés de Cristo e, em 2010, desci com meu esposo às águas batismais. Hoje sou diretora de Mordomia de minha igreja e tenho testemunhado do amor de Deus para outras pessoas.

Elicleide dos Santos Costa

Pojuca, BA (União Leste Brasileira)

Ministério admirável

Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo. Salmo 104:4

Andrés conheceu o Senhor na adolescência. Enquanto vivia na zona rural, em Villa Alegre, ouviu a voz de Deus chamando-o pelo nome. Essa experiência extraordinária o levou a compreender que Deus o estava chamando para seu serviço. Aos 17 anos, pregou seu primeiro sermão a respeito da segunda vinda de Cristo. Nos anos seguintes, trabalhou arduamente para estudar e alcançar seu propósito de ser ministro. Como parte de sua experiência e formação, ele trabalhou por algum tempo no ministério da colportagem, percorrendo, praticamente, todo o país, distribuindo as publicações adventistas e pregando o evangelho. Depois de concluir seu preparo formal, serviu à igreja na obra educacional, no sul do Chile.

Já como pastor e com a ajuda de Deus, durante seu extenso e abençoado ministério, dirigiu a construção de muitos templos em várias regiões do país e se destacou por ajudar as igrejas a superarem seus problemas e assim crescerem saudavelmente. Ele era admirado pela igreja por seu amor, fé e poderosa influência. São inúmeros os casos de pessoas que foram libertas de espíritos malignos, graças às fervorosas orações de Andrés.

Devido a seu compromisso e sua grande generosidade, ele dedicou a Deus um ministério profícuo por quase 65 anos. Andrés sempre se caracterizou por sua proximidade e empatia com as pessoas. Por valorizar a entrega e o compromisso das mulheres da igreja, ele é lembrado como o primeiro pastor, no país, que animou e preparou mulheres para pregar nos púlpitos das igrejas que ele pastoreava.

Aos 101 anos, Andrés se mantém lúcido e vigoroso e continua acumulando uma experiência extraordinária com o Senhor. Ele ainda exerce funções pastorais, visto que muitas pessoas o procuram em busca de aconselhamento e oração.

O pastor Andrés agradece profundamente o chamado de Deus e a oportunidade que lhe foi concedida de ser pastor na Igreja Adventista. Ele considera que ser colaborador do Bom Pastor exige compromisso total com Deus e com as pessoas. Andrés agradece o compromisso e o apoio incondicional de sua esposa, bem como a bênção de que seus filhos, netos e bisnetos continuam perseverando no caminho do Senhor.

Andrés Segundo Gutiérrez Valdez
Santiago (União Chilena)

2 de dezembro

Mão protetora

Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o SENHOR está em volta do seu povo, desde agora e para sempre. Salmo 125:2, ARC

Nasci em um lar adventista e, após meu casamento, aprofundi minha experiência com Deus. Casei com uma jovem adventista, chamada Elizabeth. Poucos meses após o casamento, ingressei na empresa aérea VASP, como mecânico de equipamento de apoio, e permaneci nessa função por dois anos e meio. Então, senti que Deus me chamava para o ministério pastoral.

No início de 2004, pedi demissão da empresa e fui para Cochabamba, Bolívia, a fim de estudar Teologia. Muitos diziam que eu estava louco, mas sentia no meu coração o chamado de Deus para ser ministro do Senhor de tempo integral. Tínhamos duas filhas, uma com oito anos e outra, com quatro. Porque não sabíamos falar o espanhol, o início foi difícil. Com o dinheiro que tínhamos, fiz o primeiro ano de Teologia e, no fim de cada ano, voltávamos ao Brasil para trabalhar.

Quando retornei com a família para concluir o quarto ano, eu não havia conseguido o suficiente para o semestre, mas voltamos para a Bolívia confiantes de que aquele que havia nos chamado, providenciaria meios para pagarmos as despesas do curso. Uma quinta-feira à tarde, ao chegar da biblioteca, percebi que o dinheiro havia acabado e só tínhamos quatro pães e algo para tomar no desjejum da sexta-feira. Ajoelhei-me em nosso quarto e clamei a Deus: “Senhor, tenho certeza de que me chamaste para teu ministério, mas estou em dificuldade. Tenho que ir à igreja na qual estou estagiando e só voltarei no domingo pela manhã. Senhor, o que minha esposa e minhas filhas vão comer?”

Naquele momento, fiz um acordo com meu Deus: “Senhor, na manhã dessa sexta-feira, vamos comer esses quatro pães. Minha esposa irá à faculdade e nossas filhas, ao colégio; vou à biblioteca, às 10h30, e retornarei para fazer o almoço para minha família, que o Senhor nos providenciará.” Às 10h30, retornei para fazer o almoço e, ao abrir a porta da cozinha, que estava somente encostada, eu me deparei com a mesa abarrotada de alimentos. E não somente a mesa, mas o piso também. Era alimento para quase um mês. Senti a mão de Deus atuando diretamente na minha vida e de minha família. Em 2008, terminei meus estudos e fui chamado para trabalhar em meu campo de origem. Hoje, sou pastor distrital.

Paulo Romário da Silva

Cuiabá, MT (União Centro-Oeste Brasileira)

Aniversário triste – 1

Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumil, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te! Marcos 5:41

Transcorria o ano de 2012 e restava apenas um dia para a celebração do aniversário de minha única filha. Eu estava emocionada porque ela completaria dois aninhos. Comecei a brincar com ela, fazendo-lhe coceguinhas e ela respondia com um doce sorriso. Então, senti algo duro em sua barriga, fiquei assustada e a levei ao hospital. Os exames foram feitos e o diagnóstico revelou que minha filha tinha uma massa dura, de seis centímetros, no rim esquerdo – tratava-se de câncer. Fiquei devastada. A partir desse dia, minha vida mudou. Todos os preparativos para a festa foram abandonados. Já não havia motivos para celebrar. Minha filha Katy foi internada imediatamente.

O oncologista pediátrico advertiu que ela deveria ser submetida a tratamento quimioterápico para reduzir o tumor, a fim de poder ser operada com menor risco. Porém, nada resolveu; o tumor continuou crescendo. Dois meses depois, o tumor já media 12 centímetros. Katy precisava ser operada rapidamente. Assim, minha filha foi levada à sala de cirurgia, mas, depois de trinta minutos, fui chamada. O médico me disse: “O tumor cresceu muito e se estendeu para as veias principais. É impossível operá-la nessas condições. Ela sofrerá uma hemorragia e não resistirá. Sinto muito, mas é impossível operá-la.” Gritei de dor. Minha mãe me abraçou e disse: “Fique tranquila, filha. Deus tem a última palavra. Vamos confiar n’Ele.” Ela me tirou daquele lugar e fomos até o pátio do hospital, onde nos ajoelhamos, oramos e chorei amargamente.

No desejo de confirmar o diagnóstico, havíamos enviado os blocos celulares da biópsia para um hospital de Wisconsin (EUA). Os resultados informaram que minha filha não tinha apenas um tipo de câncer, mas dois. Então, os médicos recomendaram que fossem aplicadas quimioterapias mais fortes, para que o tumor reagisse e diminuísse. Acatamos o conselho e pedimos a Deus proteção, enquanto o tratamento prosseguia; mas isso também não ajudou. O tumor continuava crescendo. Então os médicos decidiram aplicar quimioterapias ainda mais fortes; porém, o tumor não diminuiu. Por fim, os médicos concluíram que o que restava era continuar com quimioterapias paliativas, para retardar o que viria “inevitavelmente”: a morte.

Então, decidi que minha filha não mais faria as quimioterapias. Nós a levamos para casa e deixamos tudo nas mãos de Deus. (Continua.)

Priscila Elizabeth Bajaña García
Babahoyo (União Equatoriana)

16 de dezembro

Aniversário triste – 2

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a Terra. Salmo 121:1, 2

Durante um ano e meio sem dor – depois de sair do hospital –, apesar de o câncer persistir no rim esquerdo de minha filha, ela teve uma gripe que se converteu em pneumonia. Nunca deixamos de orar e jejuar, e a igreja permaneceu ao nosso lado. Novamente eu não compreendia o que estava acontecendo. Então, temi pelo pior. Por que outra vez? Minha filha foi novamente internada e passou por todo tipo de exames radiológicos. Para surpresa dos médicos e também minha, e principalmente para a glória de Deus, os resultados dos exames revelaram que minha filha não tinha qualquer tipo de metástase. Embora aquela massa imensa continuasse em seu rim esquerdo, o restante de seu corpinho continuava limpo, ainda que não fora operada. Depois de dez dias, ela recebeu alta hospitalar.

Na semana seguinte, chegou um irmão adventista de Miami, EUA. Ele me animou a escrever para um hospital dos Estados Unidos. Eu já não queria saber de mais nada com hospitais. Embora minha filha não estivesse curada do câncer, eu a tinha viva, e isso me sustinha. Porém, a cada dia eu pedia em oração para que o tumor fosse retirado, uma massa que, para mim, era inerte. Finalmente, resolvi escrever para o famoso e prestigiado Jude Childrens Research Hospital. De forma incrível, todas as portas se abriram. Viajamos para os EUA e aquilo que eu tanto pedira a Deus, por dois anos e cinco meses, havia chegado. Decidi que minha filha seria apenas submetida a uma cirurgia, pois não mais queria que fizesse as quimioterapias. Não queria que ela sofresse mais.

Chegamos aos EUA no dia 20 de outubro. Uma semana depois, minha filha entrou em cirurgia. Na noite anterior, a igreja realizou uma vigília. Os médicos calcularam que a cirurgia levaria cerca de dez horas. Porém, não foi isso o que aconteceu. A cirurgia durou apenas pouco mais de três horas, e foi um sucesso. Eles retiraram uma massa de quase cinco quilos. Todo o seu corpo estava limpo. Até mesmo o rim esquerdo, em grande parte, estava são. Era uma massa que saía do rim. Depois de novas análises, os médicos disseram que minha filha “não mais necessitava de quimioterapia, pois o tumor havia amadurecido completamente (isso somente ocorre em 0,5% dos casos) e que minha filha estava completamente curada”.

Deus curou o câncer de minha filha. Quando parecia que ela estava prestes a morrer, Deus veio me socorrer e me livrar de todo temor, da angústia e dor.

Priscila Elizabeth Bajaña García
Babahoyo (União Equatoriana)

Vida transformada

Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR. Josué 24:15

Vivi até os quarenta anos de minha vida na escravidão do pecado. Muito jovem, entrei no mundo do alcoolismo. Era membro de uma turma de cinco amigos, que desde muito cedo começaram a beber.

Em 1993, conheci uma jovem, que hoje é minha esposa. Vivíamos bem e tínhamos uma vida financeira estável. Durante certo período me afastei de alguns amigos, mas nunca abandonei o vício. Com o tempo, voltei a beber muito, a ponto de me tornar dependente do álcool. Perdi a confiança da esposa e chegamos a nos separar. Nesse período, já tínhamos um filho de um ano, o que tornou a separação ainda mais difícil. Mas Deus já estava trabalhando em nossa vida e, pela sua graça, decidimos voltar.

Em 2004, minha esposa conheceu o evangelho, começando uma batalha que durou cinco anos. Ela ia à igreja e eu, para o mundo. Eu percebia algo diferente nela, algo acontecia, ela estava diferente. Algo que me marcava profundamente era meu filho, que na época tinha dois ou três anos. Arrumadinho para ir à igreja no sábado, ele me perguntava: “Papai, você vai à igreja hoje?” Eu não respondia, mas passava o dia pensando naquela pergunta. Em algum momento depressivo, perguntei a Deus. “Se és poderoso e misericordioso, ajuda-me; já tentei abandonar o vício muitas vezes, mas não tenho forças.”

Aos sábados, minha esposa colocava minha roupa em cima da cama. Percebi que todos os sábados ela fazia isso. Um dia, resolvi vestir e ir com eles à igreja. Gostei e passei a ir outras vezes. Comecei então a estudar a Bíblia.

Em 2009, minha esposa me convidou para fazermos uma jornada espiritual de 40 madrugadas. Nesse programa, eu me encontrei com Jesus. Fui transformado, o coração transbordava de alegria.

No sábado seguinte, ao chegar à igreja, procurei o líder e disse que queria ser batizado. Eu já havia feito dois estudos bíblicos e três cursos pela Novo Tempo. No dia 5 de setembro de 2009, fui batizado para honra e glória de Deus.

José Ronildo da Costa

Pau dos Ferros, RN (União Nordeste Brasileira)

Visita propícia

A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo. Tiago 1:27

Com 30 anos de casamento, Maria Elena e Ricardo chegaram à cidade de Melo com muitos sonhos e a esperança de serem felizes ao lado da filha Walkiria, seu genro e seus netos. Tudo parecia ir bem até que, repentinamente, devido a um acidente vascular cerebral, seu marido morreu. A ausência dele foi um duro golpe para Maria Elena.

Porém, seu sofrimento não pararia por aí. Walkiria que, raras vezes adoecia, foi levada às pressas a um hospital em Montevideú. O diagnóstico revelou um problema delicado nos rins. Em seguida, ela foi operada por causa de um problema intestinal e, infelizmente, o pólipó que extraíram era maligno. Esse fato foi ocultado de Maria Elena, para não deixá-la preocupada, mas não havia muito o que fazer. Certo dia, Patrícia, sua neta, contou-lhe que Walkiria havia morrido. O único consolo e o motivo que encontrara após a morte do marido, agora também havia desaparecido de sua vida.

Foi nessas circunstâncias que Maria Elena foi visitada e apoiada por irmãs adventistas que compartilharam com ela a Palavra de Deus. Sem qualquer dúvida, esses foram momentos difíceis em sua vida, mas Maria Elena reconhece que somente Deus e as irmãs da igreja foram o apoio imprescindível que a sustentou até aqui. A esperança de que um dia voltará a ver seu esposo e sua filha é o que a sustém e lhe dá forças para continuar seu dia a dia.

Depois dessa dolorosa experiência, ela continua sendo visitada por Teresita, uma irmã da igreja que encontrou em Maria Elena uma mãe. E Maria Elena, por sua vez, encontrou a lembrança consoladora da filha que perdeu. Ambas se reúnem a cada dia para seu “encontro de honra”, como o chamam, para estudar a Palavra de Deus, e juntas estão lendo o livro *Los Álamos Mueren de Pie* (Os álamos morrem em pé): diário de um idoso, escrito por Esther I. de Fayard. Hoje, Maria Elena sente-se como esse álamo que aprofunda suas raízes no Criador dos céus, um Deus que não morre, um Deus que não abandona, um Deus que acompanha e fortalece a todos os que o invocam; a todos os que, como os álamos, não mais morrem de angústia, mas olham para Jesus e se mantêm firmes diante da dor.

Maria Elena Lamas Morales
Melo, Cerro Largo (União Uruguaia)